

Bebendo da Fonte do Carisma



ROTEIROS DE REFLEXÃO

**Comissão Conjunta
Internacional do Carisma**

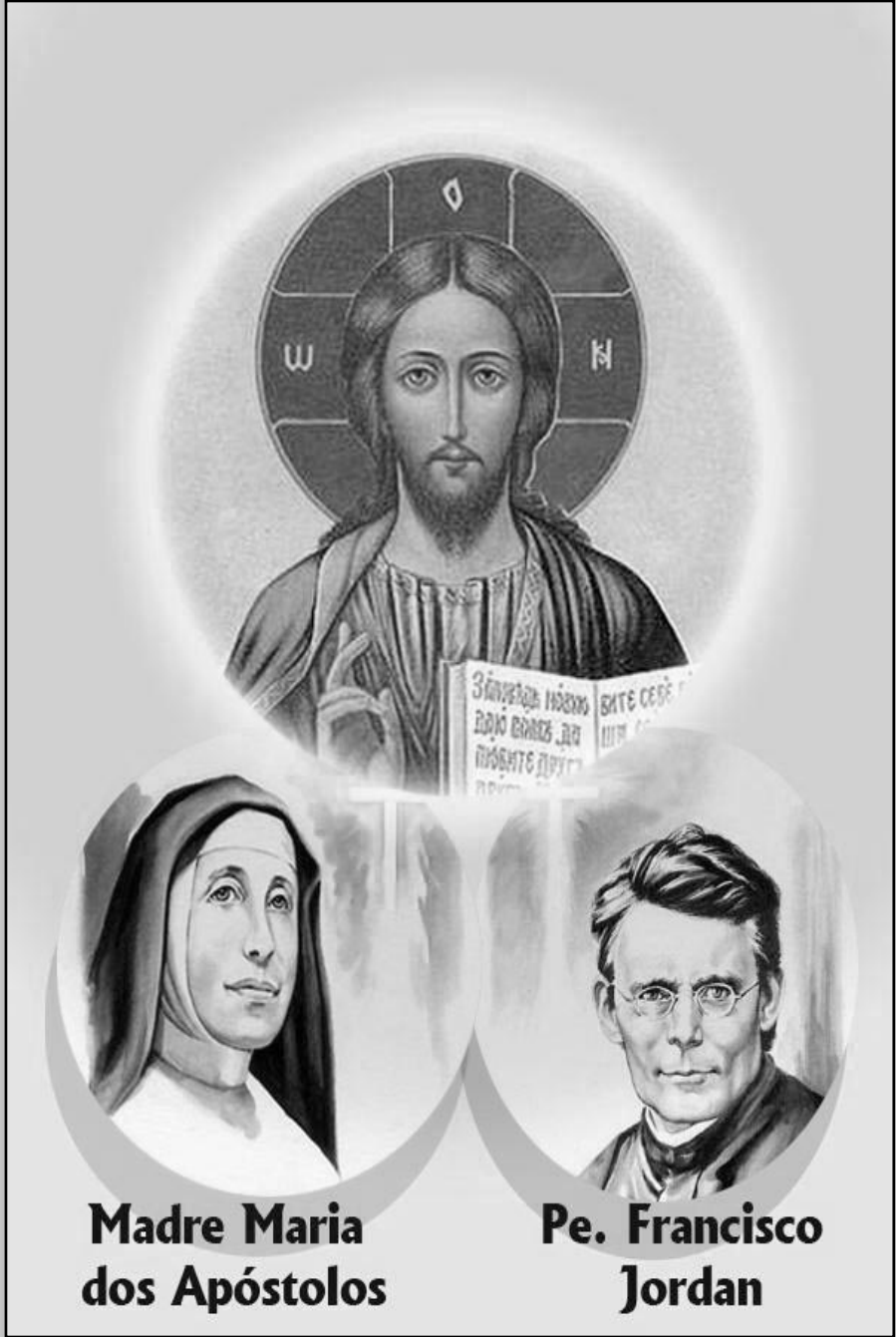


48/12
Fevereiro 2012

Organização: Projeto CIS IV - Espiritualidade

Arte e Diagramação: Secretaria Provincial Irmãs e Padres

Distribuição: Família Salvatoriana Brasileira



**Madre Maria
dos Apóstolos**

**Pe. Francisco
Jordan**



ÍNDICE



Apresentação CIS IV	p. 03
Apresentação CCIC	p. 05
1. A Busca do Tesouro	p. 07
2. O Tesouro Encontrado	p. 11
3. O Tesouro Compartilhado	p. 17
Apêndice	
4. Crescimento da Secularização	p. 25
5. Pe. Jordan e a Realidade Globalizada	p. 32
6. Individualismo	p. 39
7. Migração e Diálogo	P. 44





APRESENTAÇÃO

CIS IV - Espiritualidade Salvatoriana

Queridos membros da Família Salvatoriana no Brasil.

A Equipe do Projeto IV da CIS - Espiritualidade - propõe para a reflexão da Família Salvatoriana no Brasil mais alguns subsídios. Eles foram elaborados pela Comissão Conjunta Internacional do Carisma. O conteúdo gira em torno da parábola do tesouro escondido. De que tesouro se trata? Trata-se do tesouro de nossa espiritualidade salvatoriana inspirada em nosso Fundador Pe. Jordan. O tema está dividido em três momentos: ver, julgar e agir. Para cada momento desses há um roteiro para a reflexão. Além desses três roteiros há também outros subsídios colocados como anexos que abordam temas relativos à realidade do tempo de Jordan em comparação com a realidade de hoje. Um deles fala sobre a realidade globalizada de hoje e o tempo de Jordan, outro sobre a crise provocada pela secularização. Esses temas não estão formatados como roteiros de reflexão, são deixados para uso livre, seja individualmente ou em grupo.

Desejamos que esses roteiros e subsídios possam ser úteis para o crescimento pessoal e comunitário daqueles que os utilizarem.

Com nossa estima.

CIS - Projeto IV - Espiritualidade
Pe. Deolino Pedro Baldissera
Ir. Terezinha Célia Salvi
Ir. Vera Lúcia Palermo

com nossa própria religião, mas praticada de maneira diferente. Portanto, é muito importante para entender e apreciar outras religiões, descobrir suas particularidades, bem como encontrar paralelos e semelhanças.

Um diálogo interreligioso não significa conversão, encanto ou unidade num reduzido nível comum, mas visa sobretudo viver juntos em uma sociedade pluralista e definir uma base comum, a partir do ponto de vista religioso.

Para as pessoas com raiz migratória, praticar sua “própria” religião e sendo apreciada é um apoio importante para sua identidade, tendo em conta os vários desafios que elas enfrentam em um país estrangeiro.

Estou convencida de que se Padre Jordan vivesse hoje, iríamos encontrar em nossas Constituições e em seus escritos um grande tratado sobre a importância do diálogo entre os povos, culturas e religiões.

Sra.Teresa Schlackl, sds

APRENDIZAGEM INTERRELIGIOSA E IDENTIDADE CRISTÃ

Identidade cultural está sempre conectada com o diálogo, ou seja, a identidade cultural pode ser alcançada através de processos determinados. Identidade religiosa, assim como a identidade cultural, só podem aparecer, se completamente se submeter ao "outro". Isto significa que, se tentarmos encontrar a nossa própria identidade religiosa numa época secular ou pós-secular, teremos que enfrentar ou abordar em diálogo "o outro" que tem outra crença religiosa. Neste ponto, uma verdadeira experiência interreligiosa de aprendizagem começa sem a proteção de verdades religiosas legalmente estipuladas. Sem encontros existenciais, a nossa própria identidade cultural e religiosa se torna rígida, vulnerável e pobre. Todavia, tais encontros nos deixam sem defesa e nos expõe pelo menos a uma perda potencial de identidade e o risco de alterações indesejáveis. Como indivíduos somos membros de sociedades já existentes. Assim, a nossa identidade tem uma dimensão subjetiva e coletiva ao mesmo tempo. Se a identidade não deve ser destruída através da fuga para um coletivismo artificial ou um subjetivismo isolado, temos que aprender a nos considerar como membros de comunidades interculturais e interreligiosas. Neste sentido, a aprendizagem interreligiosa é um desafio a ser enfrentado pelas igrejas e comunidades.

Do ponto de vista apenas teológico e cristão, a identidade religiosa reside no encontro inter-religioso com o amor do Criador, que está sempre e sempre mais encarnado em todas as Suas criaturas. A imagem deste jeito de amar é o amor que as pessoas tem para com as outras e é somente através desse amor que o amor de Deus pode ser experimentado. É esse o momento em que a identidade humana-cristã começa enfrentando as dúvidas e preocupações que aparecem durante o encontro com "o outro". Mas é o momento em que os riscos e o milagre de mergulhar no "desconhecido" está aparecendo e continua a enriquecer-nos pessoalmente.

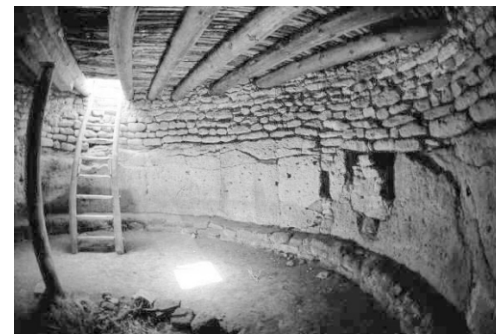
Em nosso mundo globalizado, apoiar a necessidade teológica, a importância do diálogo interreligioso e a aprendizagem interreligiosa, quando encontramos alguém ou algo "estrangeiro" em nossa porta, quando estamos preocupados com a construção de mesquitas ou observando um funcionário do sexo feminino vestindo um lenço, "Icharb" usado pelas mulheres muçulmana, então, torna-se óbvio que a aprendizagem interreligiosa é um pré-requisito necessário em nossas escolas para as sociedades futuras interculturais e democráticas.

A aprendizagem interreligiosa é a elaboração criativa de experiências com outras religiões. Ela começa com a percepção atenta e o questionamento espontâneo, através dos quais qualquer experiência adquirida é elaborada e conscientemente integrada. Além de todos os modelos que serão inventados no futuro, as metas de aprendizagem interreligiosa são: respeito aos membros de outras religiões, tolerância e compreensão de suas crenças, como um elemento importante, e a comparação muitas vezes inconscientes,

APRESENTAÇÃO ○○○

CCIC - Comissão Conjunta Internacional do Carisma

SEDE DE ESPIRITUALIDADE TESOURO ESCONDIDO



O ser humano traz em si uma necessidade constante de encontrar sentido na vida. Ele carrega dentro de si uma sede insaciável de profunda espiritualidade. Toda criatura humana tem uma vocação inata para a transcendência que dá sentido à sua vida. No passado, as religiões tradicionais foram capazes de responder a essa necessidade humana. Porém, agora, essas respostas muitas vezes não atendem às pessoas de hoje. O resultado é um profundo vazio na alma do homem moderno. Busca-se significado em outras situações. Através da mídia, e por razões da globalização e do consumismo, respostas fáceis são promulgadas. Entre elas, uma multiplicidade de seitas, sincretismo, experiências esotéricas, ateísmo, fanatismo e materialismo. Todas essas respostas são superficiais e causam grande insatisfação, a maioria não inclui compromisso permanente e menos ainda um verdadeiro processo de aprofundamento da experiência humana de Deus.

A Espiritualidade Salvatoriana, a partir da experiência de nosso Fundador Padre Francisco Maria da Cruz Jordan, tem muito a contribuir e a dar sentido às nossas vidas. No Sermão da Montanha, Jesus diz que onde está o teu tesouro aí estará o teu coração. Onde está o nosso tesouro? Onde estão os nossos valores fundamentais? Quando perdemos o essencial, o nosso coração também está perdido. Há tesouros que, quando os encontramos, vale a pena sacrificar tudo por eles.

Propomos três momentos para esta reflexão, tendo como inspiração a parábola do "Tesouro Escondido" (cf. Mt 13, 44-46).

1º Encontro: **A Busca do Tesouro (ver)**

2º Encontro: **O Tesouro Encontrado (Julgar)**

3º Encontro: **O Tesouro Compartilhado (Agir)**

APÊNDICE

4º Encontro: **Crescimento da Secularização, Crise de Fé, Crise da Igreja Institucional: Um Sinal do nosso tempo**

5º Encontro: **Pe. Jordan e a Realidade Globalizada de Hoje**

6º Encontro: **Individualismo: Um desafio para a Humanidade**

7º Encontro: **Migração e Diálogo**

Para cada tópico poderá se dedicar um dia de meditação com tempo suficiente para reflexão pessoal e comunitária.

Equipe de Coordenação da CCIC
Sra. Sylvie Brunzel Lauri
Ir. Grace Mary Croft
Pe. Milton Zonta



hoje. O grande número de imigrantes exige uma colaboração muito mais forte entre os países de origem e dos que os acolhem. Tal colaboração deve exceder as Normas e Regulamentos, sendo capaz de harmonizar os tipos diferentes de legislação, preservando assim as exigências e os direitos dos migrantes, suas famílias e também os das sociedades envolvidas no acolhimento.

Ao mesmo tempo, a migração mexe com uma questão ética nova, de um novo sistema internacional de distribuição mais justa dos bens da terra. Isso contribuiria consideravelmente para uma redução e limitaria a migração de grupos de pessoas em perigo. Por esta razão, uma ação eficaz deve ser realizada na organização dos sistemas educativos e pastorais para a sensibilização da comunidade global, sendo uma família de povos com direitos aos produtos da terra como um bem comum universal.

A FAMÍLIA SALVATORIANA COMO "COMUNIDADE UNIVERSAL"

Uma das características predominantes da personalidade e da obra do Padre Jordan é sem dúvida o seu caráter universal. Numa visão essencialmente carismática e profética, ele responde às necessidades de seu tempo com a fundação de uma Sociedade aberta e universal. Logo, a sua maneira de pensar difere consideravelmente daquela dos líderes da Igreja de seu tempo.

Padre Jordan fundou uma Sociedade aberta e universal, tendo em vista os seus objetivos. A esfera de ação de sua Sociedade é muito mais ampla do que a Igreja institucional. Juntamente com todo o universo, a Sociedade deve anunciar a glória e os milagres de Deus. A finalidade de sua Sociedade é praticamente idêntica com a missão de ensinar e evangelizar da Igreja. Esta missão universal se refere às nações e pessoas, bem como aos meios e instrumentos a serem utilizados.

Como uma comunidade internacional, nós poderíamos nos beneficiar com as várias experiências em diferentes partes do mundo, a fim de enriquecer e melhor atingir a nossa missão. Porque o sistema de comunicação tem melhorado, a partilha entre a Família Salvatoriana está se tornando mais freqüentes.

Os desafios acima mencionados, especialmente da migração, estão convidando a comunidade internacional a uma ação conjunta. Como o fenômeno da migração é mundial, os problemas relacionados com ele não podem ser resolvidos em nível nacional. Vejo uma importante contribuição salvatoriana para o problema da migração com nossa participação no diálogo intercultural e interreligioso. Recebemos a universalidade como um patrimônio Salvatoriana "desde a fundação", hoje está dando à luz uma nova gama de atividades para nós.

Processos de integração podem ser encontrados em diferentes esferas da vida e dependem das condições sociais, bem como sobre o modelo predominante de agir e pensar. Tudo isso exige esforços diferentes das pessoas envolvidas. Para alguns, com ou sem raiz migratória, este processo pode exigir adaptação de opiniões e atitudes para mudar as condições gerais. Significa que Instituições precisam abrir e remover obstáculos.

Os valores dos princípios liberais da democracia, tal como previsto na Lei Constitucional, formam a moldura para a co-existência de pessoas com ou sem raiz migratória. Estes valores são a base da variedade cultural e do desenvolvimento de uma identidade comum. Uma base inalienável dos processos de integração é a tolerância e o respeito por aquilo que é diferente e novo. Características vitais e importantes de integração bem sucedidas são a participação e apreciação mútua, bem como igualdade de direitos e chances de oportunidades.

APRECIAR AS PESSOAS E RESPEITAR SEUS DIREITOS

Os direitos humanos em sua validade universal demanda prioridade, também frente "a legislação oficial nacional para estrangeiros". Os direitos humanos são a base e a medida para migração e política de integração e de seu projeto legal. A área do Atlântico Norte se caracteriza pela legalização de todas as esferas da vida. Também a migração e integração estão ocorrendo em um quadro legal fortemente diversificado. Em muitas nações o direito de migração e de residência são sempre determinados pela legitimidade e pelo exercício de uma profissão ou a organização da vida familiar dos estrangeiros. A Lei faz diferença entre os cidadãos nacionais e estrangeiros, não apenas na legislação para estrangeiros, mas também quanto ao acesso a outros direitos e as oportunidades. Existem regras diferentes para acesso ao mercado de trabalho ou a direitos sociais, tais como a formação e promoção. Na verdade, alguns grupos eclesiais se opõem a tais desigualdades e estão pedindo uma Estado de mais justiça. Não é suficiente que as pessoas com raiz migratória sejam convidadas a observar a justiça governamental e o sistema de valores. A legislação deve promover a integração de tal forma que os migrantes não devam apenas se tornar objetos de regras e ordens, mas indivíduos com direitos próprios, através do qual eles sejam capazes de organizar suas vidas individualmente e de forma independente.

GLOBALIZAÇÃO E MIGRAÇÃO

Frente ao pesado fenômeno migratório de hoje, medidas relativas à política de migração, limitadas apenas ao nível nacional, se tornam quase inútil. Nenhum país será capaz de resolver sozinho os problemas de migração. Medidas puramente restritivas seriam ainda menos eficazes, porque iriam produzir resultados mais negativos.

Razoavelmente falando, a migração internacional também constitui um elemento estrutural importante da realidade social, econômica e política no mundo de



A BUSCA DO TESOURO

1

INTRODUÇÃO

Quando você visita uma cidade como Roma, o centro religioso da Igreja Católica, sempre repleta de visitantes de todo o mundo que vêm para conhecer a sua história nas basílicas, monumentos, castelos e catacumbas e, se seguirmos um desses grupos de turistas, veremos que todos carregam equipamentos eletrônicos sofisticados. Os grupos visitam a Basílica de São Pedro ou de São Paulo fora dos muros, mas poucos são aqueles que olham e desfrutam dos edifícios. O que acontece na maioria dos casos é tirar algumas fotos com detalhes e seguir viagem, não desfrutando de toda a espiritualidade contida nesses tesouros antigos e na herança de fé que expressam. Como explica Pe. Mamerto Menapace: "Nas sociedades tradicionais as pessoas buscavam a Deus como os camelos sedentos de água no deserto. A água era para eles uma questão de vida ou morte. Nas sociedades desenvolvidas, habitadas por pessoas fisicamente satisfeitas, as fontes (igrejas, mosteiros, liturgia, etc.) acabaram sendo objetos de ornamentos porque os turistas têm água em abundância em suas casas e apenas têm sede fotográfica com uma atitude consumista do coletor de fotos, e não são mais lugares para saciar uma necessidade fundamental".



Um dos sinais do nosso tempo é essa "caça ao tesouro", profunda fome de espiritualidade, a essência da vida, que sustenta o sentido da existência humana. Essa sede de completude é uma experiência comum a todos os mortais. A necessidade de contato com o profundo mistério de Deus, que muitos não sabem como fazer e onde encontrá-lo. Alguns recorrem à bebida ou drogas. Outros encontram uma segurança imaginária nas riquezas. Outros, ainda, desviam a atenção para o sexo, esportes..., na verdade esses valores não passam de falsos tesouros escondidos.

A BUSCA DO TESOURO ESCONDIDO

Todos nós já experimentamos o desapontamento de buscar algo primordial e obter informações insuficientes mediante uma pista errada ou algo que não sabemos como interpretar. Somos tomados de um vazio existencial na busca de valores que inspiram a nossa vida em profundidade. Mas, olhando de perto, poderíamos dizer que somos aquilo que buscamos. As buscas moldam as nossas vidas, pois a elas dedicamos nosso tempo e esforço. Qual é realmente nossa necessidade mais profunda? O que estamos procurando? O que nosso coração realmente quer?

a) No tempo de Jesus - certamente as pistas podiam não ser muito claras.. Quando Jesus pergunta: "Quem dizem as multidões que eu sou?" (Lucas 9.19). "Alguns dizem que és João Batista, outros, que és Elias ou um dos profetas". Na Palestina, o povo tinha o tesouro em sua presença, mas sem reconhecê-lo como o Filho de Deus feito homem para sua salvação. E acreditavam que sabiam muito sobre ele: "Este homem não é o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não moram conosco? Então, de onde vem tudo isso?" (Mateus 13,55-56). O povo de sua aldeia, julga conhecer a sua origem, mas na realidade ignora e se fecha ante a evidência. A conclusão que se chega é que não consegue ver o tesouro, é impossível que alguém de origem humilde e tão simples possa ser tão extraordinário. Como fala o evangelista: "A Palavra estava no mundo... e o mundo não o conheceu. Ele veio para sua casa, mas os seus não o receberam" (Jo 1 10-11). Não é fácil acolher Deus e permitir que ele entre em nossas vidas. **Como foi que os(as) discípulos(as) de Jesus encontraram esse tesouro?**

b) Em tempos de Jordan - Nos acontecimentos que ocorreram na Alemanha do século XIX, o povo, frente às dificuldades sociais, religiosas e políticas do momento, facilmente abandonava sua fé (ignorância religiosa). Era um mundo que através das lutas pela cultura (Kulturkampf) e da secularização se distanciava de Deus. Em uma época que a Igreja Católica estava perdendo o seu papel de educar e evangelizar, como muitos outros, Jordan começou a se questionar sobre o essencial. Uma busca concreta desde sua fé e sua experiência de Deus veremos mais adiante.

Para Jordan, foram tempos de escuridão e dificuldades, enquanto busca pessoal. Assim como outras pessoas de sua época (Congressos Católicos) a busca de Jordan foi longa, intensa, cheia de cruces e de amor para a missão eclesial. Ele dedicou muito tempo à oração, à intimidade com Deus, ao discernimento constante, buscando a vontade de Deus, superando dificuldades, prudência nas decisões, fidelidade em carregar a cruz, alegria de ser amigo de Deus...em uma palavra: "a busca contínua". Como sabemos a Bíblia foi seu "vedemecum" especial em seu coração e em sua mente. Frente às dificuldade não teme, mas confia em Deus e pede com confiança na oração. Destaque-se o desejo e o anseio de estar sempre com Deus, confiança na sua providência e o desejo de poder contar com ele.

Em suas anotações espirituais encontramos algumas citações que expressam sua incansável busca pelo tesouro escondido: "Não desanime em teu empreendimento, ainda que venhas encontrar obstáculos e perseguições, suspeita, desprezo, brutalidade e toda sorte de possíveis sofrimentos. Vive em íntima união com Deus e contempla amiúde o modelo dos santos. Confia em Deus, e só a Ele dá glória; mereceste ainda muito mais perseguições" (DEI 151*1-5). "A alma amante da oração é capaz de vencer provações, cruces, dificuldades, e até mesmo o mundo inteiro, se necessário for. Para uma alma que reza, nada há que não seja capaz, por maior ou mais difícil que seja" (DE 29, 4-5).

Para ajudar essas pessoas, é importante ouvi-las, a fim de conhecer sua situação e dar-lhes o apoio necessário para sobreviver, independentemente de sua situação legal vis-à-vis ao Estado. Além disso os migrantes ilegais devem ser assistidos na empresa com as medidas necessárias para obter a autorização de residência junto às autoridades competentes. Instituições sociais e de caridade podem contactar as autoridades e, respeitando as normas legais, buscar soluções adequadas para as diferentes situações de cada imigrante. As leis restritivas à decisão do direito de asilo estão pesando consideravelmente sobre estes esforços. As nações da região do Atlântico Norte continuam fechando suas fronteiras. A atitude social do país, que recebe estrangeiros, desempenha um papel importante na solução de problemas da migração em geral, e particularmente os dos imigrantes ilegais. Neste sentido, continua sendo muito importante que a opinião pública esteja bem informada sobre a situação real dos países da origem dos migrantes, as tragédias em que estão envolvidos e os riscos que correm se voltarem para casa.

MIGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Migração e integração não são novos argumentos. Desde o seu início, a história humana foi de migrações, bem como a avaliação de tal fenômeno depende das condições econômicas, sociais e de interesses que passam por mudanças contínuas. Após um momento de abertura, a política de migração dos Estados do Atlântico Norte se caracteriza cada vez mais pela recusa e restrições, devido ao perigo do terrorismo internacional e da preocupação com o desemprego adicional de acordo com a tendência do mercado. Ao mesmo tempo, o interesse pelo tema da integração tem crescido. Entretanto, em ambos os níveis econômicos e sociais, a integração está sendo considerada uma das nossas principais tarefas futuras.

Migração e Integração são também temas desde o início da Igreja. Solidariedade com os estrangeiros e o encontro com outras culturas são elementos-chave da identidade cristã. O mandato bíblico de oferecer proteção, hospitalidade e solidariedade a todos os estrangeiros é um exemplo e modelo. Com essa visão, todas as pessoas são respeitadas pela sua diversidade e variedade, independentemente da sua condição social, financeira, sexo, idade, deficiência, origem, língua ou religião. O envolvimento de grupos eclesiais se deve a sua convicção de que a dignidade humana é inviolável. Conforme a concepção cristã, esta dignidade se baseia na semelhança da pessoa com a imagem de Deus. A interpretação cristã da integração é determinada e apoiada por esta convicção básica. A consciência da igualdade dos seres humanos acentua nossa sensibilidade para com o destino de pessoas migrantes, independentemente da sua pertença religiosa ou nacional, ou sua condição legal. Integração não significa integrar ou fazer as pessoas se adaptar a algo estático ou já existente, mas para conceder-lhes participação na organização da sociedade. As pessoas são os atores principais nesse processo. A diversidade de iniciativas privadas, organizações e instituições governamentais estão promovendo, cada vez mais, este aspecto.



A expressão migração descreve o processo de pessoas que atravessam fronteiras e fronteiras a fim de viver, para sempre ou temporariamente, em um país estrangeiro. Migração é um processo dinâmico, fortemente relacionado com vários outros temas gerais e políticos, tais como: desenvolvimento demográfico, colaboração para o desenvolvimento, mercado de trabalho e problemas de distribuição. Não só os migrantes, homens e mulheres, "estão se movendo", mas a expressão em si está também em constante mudança. Durante as últimas décadas, a importância da migração internacional, bem como os barcos de refugiados na costa Sul da Europa, aumentou consideravelmente. Também uma espécie de migração elitista de qualificados profissionais bem treinados na área, por exemplo da Índia, mudou a opinião pública sobre a migração.

As "pessoas com raiz migratória" se referem à todas as pessoas cujos pais nasceram em países estrangeiros, independente de sua cidadania original.

UM PROBLEMA INTERNACIONAL COMPLEXO

Hoje, mais do que nunca, o fenômeno das migrações com os seus problemas complexos está chamando pela colaboração da comunidade internacional e de cada nação. Principalmente as últimas tendem a interferir por meio de leis de imigração restritiva e por um aumento de controle dos sistemas nacionais de fronteiras. Assim, a migração perde a dimensão de desenvolvimento econômico, social e cultural que historicamente possuía. Na verdade, falamos menos da situação dos "emigrantes" de seus países de origem, mas mais sobre "imigrantes" e os problemas que eles causam naquelas nações onde decidem residir. Mais e mais, a migração está assumindo as características de uma emergência social, especialmente por causa do número crescente de imigrantes ilegais, um crescimento destinado a aumentar ainda mais, apesar das restrições legais em vigor. Migração descontrolada sempre existiu e foi muitas vezes tolerada porque cria uma reserva de mão de obra a ser utilizada quando os migrantes legais atingirem progressivamente um maior nível social e forem reconhecidos pelo mercado de trabalho.

Hoje, o número de imigrantes ilegais tem aumentado consideravelmente. De um lado, porque a oferta de mão de obra estrangeira é enorme em comparação com as exigências do mercado que ainda é incapaz de absorver o trabalho nacional; por outro lado, a migração forçada está crescendo por razões políticas, tais como conflitos armados ou a fome iminente. No entanto, o status ilegal de migrantes não justifica qualquer negligência da sua dignidade humana, o que lhes confere direitos inalienáveis, que não podem ser violados nem ignorados.

c) Em nossos tempos - Hoje, vivemos numa sociedade que talvez poderia ser definida não como incrédula, mas indiferente. Por um lado, há a secularização derivada da crítica racionalista moderna ao sistema religioso dominante até alguns anos, especialmente na Europa. Já não servem as respostas religiosas simples, contrastantes com a razão crítica. A hierarquia da Igreja Católica tem perdido prestígio e credibilidade. As pessoas recorrem a movimentos religiosos desde o budismo, Zen até às mais variadas escolhas ao estilo "New Age" e a todo tipo de magia e esoterismo, tão incrivelmente populares em uma cultura do racionalismo.

A nossa sociedade é individualista e fragmentada, típica do sistema tradicional cultural e econômico que se tornou globalizada. O neoliberalismo se caracteriza pela extrema valorização do consumo, apoiado pelos modernos sistemas de comunicação e novas tecnologias. Vivemos bombardeados por muitas imagens e sensações. A vida acontece muito rápida, estamos sempre com pressa, e parece que o que nos motiva é o desejo por resultados imediatos, sempre procurando algo novo que nos faça sentir bem (diversão, prazer, sucesso...). Não encontramos nem tempo nem espaço para questões mais profundas, para a concentração no essencial, no verdadeiro tesouro. Fazemos parte do presente imediato, no qual o valor determinante é de liberdade entendida como "fazer o que cada um deseja", sem levar em conta o bem comum.

Toda essa concepção materialista da realidade cega a nossa capacidade de encontrar o valor transcendente da vida. Nesse contexto se faz necessário um discernimento sobre qual tesouro possuímos ou estamos buscando. Que não seja apenas uma miragem, algo material ou apenas um pequeno recorte da realidade verdadeira. O nosso coração está inquieto, uma sede profunda assola o nosso ser, mas o tesouro mais precioso está sendo rejeitado, levando a destruição da plenitude da vida.

PARA REFLEXÃO E PARTILHA

• "O reino dos céus é um tesouro escondido no campo ..." é o símbolo de tudo o que uma pessoa deve fazer para ir além do superficial. Simboliza uma relação profunda (tesouros). O profeta Jeremias tinha repreendido o povo por ter construído "cisternas rotas, que não contêm água" (Jer 2,13). Deus é a fonte de água viva (Jr 17,13; Sl 36/37, 09/08), que pode saciar a nossa sede de infinito. **O que mais chamou atenção nesta reflexão sobre a realidade da caça ao tesouro?**

• Francisco Jordan desde a sua juventude pediu a luz da fé: "Pai amoroso, vê, elas estão na sombra da morte e não Te conhecem! Salva-as, Senhor, pois, tudo te é possível. Ó Senhor, ó Pai, ó Deus e Criador, será que aqueles que vagueiam na terrível noite do paganismo não vão reconhecer tua bondade e misericórdia? Oh, meu Deus e criador, minha alma tem

sede de Tua glória, e sede de almas" (DE I 12,2-4). **No meu dia a dia como vivo essa sede de espiritualidade? Contribuo para que as pessoas com as quais convivo busquem o verdadeiro tesouro?**

• João Paulo II comentou sobre o Salmo 63. O Salmo 63 (62) é o salmo do amor místico, que comemora a adesão total a Deus, a partir de um desejo quase físico para alcançar sua plenitude num abraço íntimo e perene. A oração se faz desejo, sede e fome, já que envolve a alma e o corpo. Como escreve Santa Teresa de Ávila: "sede parece-me dizer que eu desejo uma coisa que nos faz grande falta, se de todo nos falta nos mata." (Caminho da Perfeição, c. XIX). **Que espiritualidade somos chamados(as) a viver e testemunhar como resposta aos sinais dos tempos de hoje?**

SALMO 62 (61)

Só em Deus repousa a minha alma, porque dele vem a minha salvação.
Só ele é minha rocha e a minha salvação,
a minha fortaleza jamais serei abalado.

Até quando vocês avançarão contra um homem, todos juntos para derrubá-lo,
Como se fosse uma parede inclinada, ou muro que está a cair?

Eles só pensam em me derrubar da minha posição,
e sentem prazer em mentir;
Com a boca eles elogiam, mas por dentro amaldiçoam.

De Deus depende minha salvação e minha fama,
Deus é meu forte rochedo. Deus é o meu refúgio.

Povo de Deus, confie nele em qualquer situação,
Desafogue o coração na presença dele, porque Deus é nosso refúgio.

Somente um sopro são os homens comuns,
apenas mentiras os homens importantes:
Se subissem ao prato da balança, junto seriam menos que um sopro.

Não confie na opressão, nem se iludam com o roubo.
Se a riqueza de vocês aumenta, não depositem nela o coração.
Deus falou uma vez, e duas vezes eu escutei:

"A Deus pertence o poder, e a ti, Senhor, pertence o amor,
Porque tu pagas cada um, conforme as suas obras".

seu tempo ele nos convida a "evitar falsas idéias". Nosso Fundador não se refere a más idéias como tal, mas para as *idéias liberais*, que lentamente entram na Família Salvatoriana.

Ele conclui da seguinte forma: «se estiverdes fundamentados em Deus, se estiverdes desapegados do mundo, enquanto Deus for Deus, também vós não haveis de perecer! Portanto, nunca! Ao passo que, se estiverdes imbuídos do espírito do mundo, sucumbireis com o mundo» [12].

Ir. Sylvie THUMBA, SDS
Pe. Marcel MUKADI, SDS

Notas

[1] Le Robert Quotidien, p. 987; Jules Vuillemin, Ensaio da significação da morte, 1949, p. 223.

[2] Auguste Comte, Catéchisme positivisme, 1852, p. 371.

[3] Bentot XVI, 2 de outubro, em Castel Gandolfo, quando ele recebeu o novo embaixador da Holanda, Henriette Johanna Cornelia Maria van Lynden-Leijten.

[4] Culturas ASUMA USUMA, l'Identité des Consacrés à l'épreuve de sai cultures, p. 2.

[5] Nouvelle Ethique Mondiale (NEM): a nova ética mundial (princípios) foi fundada por causa do vazio moral, criado pelo relativismo, a aceitação de valores contraditórios e a recusa da verdade como um valor universal.

[6] "O que aconteceu, de novo acontecerá; e o que se fez, de novo será feito: debaixo do sol não há nenhuma novidade." (Ecle 1,9).

[7] Peter Van Meijl, Renaissance salvatorienne, p. 15.

[8] Palavras e Exortações, A União, página 113, 1º e 2º parágrafos.

[9] Palavras e Exortações, A Caridade Fraterna, página 128, 2º parágrafo.

[10] Peter Van Meijl, Salvatorienne da Renascença, páginas 13-14.

[11] Bento XVI, Spe Salvi, 13-15.

[12] Palavras e Exortações, O Espírito do Mundo, página 48, último parágrafo.

De fato, a visão de Padre Jordan que contrasta com o individualismo, transforma-o em um visionário e profeta. Para ele um ser humano não pode viver sem uma visão e sem uma referência aos valores universais. Uma pessoa verdadeiramente livre encontra liberdade em Deus, porque Ele é a “verdade que vos libertará”. (Jo 8, 32) A Verdade é a realidade de Deus, porque significa a plenitude da verdadeira vida, para que Ele possa se associar a humanidade, criada por Ele. Esta Verdade é manifestada e comunicada por Jesus. Logo nossa fé n'Ele é também o conhecimento e aceitação da Verdade. Assim, a visão da humanidade de Padre Jordan vem do conhecimento de Deus e de sua Lei Natural. Aprendemos no Livro dos Provérbios 29,18: “Quando não há profeta, o povo se desagrega; mas quem observa a Lei é feliz”. Peter van Meijl nos diz que a visão é como uma lei a ser posta em prática. Nós herdamos a seguinte visão de nosso Fundador: "A vida eterna é esta..." (Jo 17, 3). E Peter Van Meijl tem razão quando afirma brilhantemente: “não há nenhuma organização sem uma visão. A visão continua a ser a base e o motor de renovação e adaptação. Assim, sem uma visão, somos apenas oficiais do sistema religioso...” [10] Em nossa opinião, é urgente que nós aprendamos e ensinamos ao mundo viver seguindo os valores da vida eterna, que são o amor a Deus e ao nosso próximo.

CONCLUSÃO

O objetivo de qualquer existência cristã é a Vida Eterna, vivida com esperança já na terra. Deixe-nos confirmar que a esperança cristã [11] não é individual, mas comunitária. Paradoxalmente, depende da conversão da pessoa para mudar a humanidade e não para preparar o utópico *paraíso na terra*, mas “... novos céus e nova terra, onde, habitará a justiça”. (2Pe 3:13). Portanto, o individualismo absoluto constitui um desafio para a humanidade, porque coloca a religião na esfera privada e desencoraja qualquer iniciativa que crie espaço suficiente para a crença em Deus. Por conseguinte, na nossa sociedade moderna há uma profunda ignorância de todas as coisas divinas. Nós somos afortunados que a Igreja é uma especialista em humanismo e tem a missão de instruir, formar e educar os cristãos, visando o perigo que transmite uma espécie de individualismo totalitário. Como Congregação Salvatoriana, somos convidados a apoiar o Papa Bento XVI para ganhar a nobre batalha contra o individualismo. Para começar, nosso primeiro desafio será renovar a cultura da vida dentro das próprias comunidades cristãs.

Portanto, lembrando a Família Salvatoriana que deveríamos ser uma comunidade de oração, bem como um lugar de formação humana e comunhão, nosso Fundador exorta os seus membros para ser fiel à sua vocação batismal, que lhes permite dar um testemunho cristão verdadeiro. Quanto mais tentamos ser testemunhas de Cristo, mais eficaz será a nossa ação. O desejo de nosso Fundador para seus filhos e filhas espirituais seria: superar a tentação do particularismo e individualismo, porque como um profeta de



INTRODUÇÃO

Um dos elementos da parábola do tesouro escondido (Mt 13,44-46) é o estado de alegria e contentamento de quem encontra o tesouro. Todas as vezes que as pessoas encontram o tesouro escondido, o sentido de sua vida se



plena. Pessoas, como Francisco Jordan, se tornaram um exemplo de vivência dos valores do Evangelho. Em janeiro de 2011, André Urbanski (Superior Geral), escreveu a todos os membros da Família Salvatoriana: “*Tenho imensa alegria e o privilégio de enviar uma notícia maravilhosa: Hoje o Santo Padre, Bento XVI, autorizou a Congregação da Causa dos Santos a promulgar o decreto sobre heroicidade das virtudes heroicas de nosso querido Fundador!*”.

Sentimos uma profunda alegria por esse reconhecimento oficial da Igreja de que Francisco Jordan é um exemplo de quem encontrou a "fonte de água viva." Assim descreve o decreto: "Deus havia concedido ao Servo de Deus desde a sua juventude, um grande desejo de união com Cristo na Eucaristia. Da santa missa e da adoração eucarística extraiu para toda sua vida um fervoroso ardor apostólico. Os seus confrades o encontravam sempre imerso na oração. Ele encontrava grande consolação no amor da Santíssima Virgem Maria, Mãe do Salvador e Rainha dos Apóstolos e procurava divulgar sua veneração. Amava muito a pobreza evangélica e vivia de uma confiança inabalável em Deus e uma humildade corajosa. Abraçava a cruz. Foi sempre obediente à fé da Igreja e às diretrizes da autoridade eclesiástica, mesmo nos momentos mais difíceis. Como um bom pai tinha cuidado pelos seus filhos espirituais e revelava uma sempre maior prontidão em perdoar.

AS VIRTUDES DE FRANCISCO JORDAN

As pessoas de profunda espiritualidade não são pessoas extraordinárias que realizam fatos sobre-humanos, mas as pessoas que levam Deus a sério. Essas pessoas experimentam em suas vidas a presença de Deus na sua história, pessoas que encontraram o tesouro de viver as virtudes evangélicas. Vale a pena saber o que disseram os membros (9) da Comissão Teológica da Congregação da Causa dos Santos, dando o seu parecer positivo sobre a vida exemplar de fé e experiência de Deus em Jordan.

Entrega total a Deus

O primeiro consultor destaca: nos escritos de Francisco Jordan transparece toda a sua vitalidade interior repleta de uma intensa piedade eucarística e mariana, a pobreza vivida na prática da penitência, de uma caridade sem limites comprovada através dos relatórios, respeitosa para todos os amigos e adversários. Aparece sobre tudo seu abandono total a Deus, a fidelidade às regras do Instituto, a maior delicadeza e atenção às celebrações litúrgicas, as obras de pura contemplação, e tudo isto no âmbito de uma profunda e íntima alegria.

A Eucaristia como núcleo

O segundo disse que o núcleo central de sua vida desde a infância foi a Eucaristia. Várias vezes por dia ele passava na Igreja para fazer adoração, quase imóvel em frente ao Santíssimo Sacramento. Como jovem participava da missa com fervor e se comunicava com entusiasmo. Sendo padre celebrava com devoção edificante, com grande atenção e dignidade do rito e grande participação. Nos últimos anos, por causa do nervosismo, a celebração eucarística se tornava mais difícil, mas também viveu com fé e alegria.

Visão Apostólica

O terceiro consultor disse que Jordan sempre foi um homem movido pelo Espírito Santo. Queria abraçar o mundo inteiro com a sua ação apostólica e, apesar de que a ação apostólica e missionária foi tão limitada, provou ser um bom sacerdote e missionário apostólico.

A confiança na Providência

O quarto consultor destaca, acima de tudo, a confiança total na Providência, buscando continuamente a conformidade com a vontade de Deus. Evidenciou-se um líder espiritual cujos pontos essenciais de sua espiritualidade são: a devoção ao Santíssimo Sacramento, a cruz e a Mãe de Deus. A vida do servo de Deus tem sido impregnada claramente de uma tensão escatológica rumo à pátria e à salvação eterna. Sua confiança em Deus sempre foi um antídoto contra a presunção como também contra o desespero.

Fidelidade à vocação

O quinto consultor destaca que a aliança espiritual - o Pacto - mostra a experiência interior que sempre o acompanhou, consolidou a vida de Padre Jordan, convencendo-o de sua vocação religiosa e que isto sempre lhe proporcionou a força de andar para frente até o fim, custasse o que custasse. Na verdade era um ato heróico de fé, esperança, confiança e amor que o impulsionava a ser sempre constante e fiel nas mais diversas circunstâncias da sua vida histórica concreta.

perdem, se perdem por falta de instrução”. [DE I, 78/6 e 178/6] E o iminente exegeta, Pierre Grelot, confirmou: “... que certos cientistas devorados pela técnica, podem ser considerados subdesenvolvidos no plano ético e espiritual”. Este é o motivo para a urgência de instrução religiosa! Preocupado por esse desafio, nosso Fundador escreveu: “Instrução instrução: realiza, realiza o que pretendes realizar, se for da vontade de Deus!” [De I, 79/4], pedindo “Esforça-te, com empenho pelo conhecimento da verdade. Medite estas palavras: Iluminar os que jazem nas trevas e na região sombria da morte”, [DE I, 82/5-6] porque "A vida eterna é esta: que eles Te conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro e aquele que enviaste, Jesus Cristo" [DE I, 83/1].

RESPOSTA DE PE. JORDAN AO INDIVIDUALISMO

Salientamos em nossa introdução que individualismo violento está em contraste com o conformismo, totalitarismo, coletivismo e o comunismo. Comunismo é caracterizado por um regime totalitário, tal como praticado pela antiga União Soviética, vinte anos atrás, e hoje na República Popular da China, na Coreia do Norte e Cuba. Este tipo de regime é bastante diferente do comunismo dos primeiros cristãos, descrito pelo Fundador: “Convém que nossa Sociedade seja um verdadeiro comunismo e socialismo, como aquele vivido pelos primeiros cristãos. Assim vencemos o pseudo-socialismo fundado pelo diabo, e que subverte tronos e estados”. [DE I, 199/4] Em Palavras e Exortações ele expressa isso da seguinte forma: “Ecce quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum. Como é bom, como é agradável os irmãos viverem juntos” (Sl. 132, 1). “Certamente, como é bom e agradável viverem juntos os irmãos, formando um só coração. Quando estão todos unidos entre si e unidos com Deus, aspiram a um dos mais nobres ideais, a saber, o de guiar a humanidade, de conduzir as pessoas à sua suprema felicidade, à eterna bem-aventurança. Que prazer, que felicidade, que esplêndidas relações quando um ajuda o outro, corporal e espiritualmente, e aspira com união de esforços à própria santificação e a dos outros! É o paraíso na terra” [8].

O comunismo de Jordan, ou melhor, "Comunismo Cristão", caracteriza-se pelo amor fraterno, que vem de Deus e torna universal para o fim exclusivo de ganhar a vida eterna. Este é o amor que deve prevalecer na Família Salvatoriana. Para a maioria, é o amor fraterno que traz bem-estar a Comunidade e ajuda a desenvolver. Sim, isso depende de nosso amor gratuito para os outros. “Praticai, portanto, a caridade!”, o Fundador escreveu, uma vez, para exortar seus filhos e filhas sobre o amor fraternal: "E praticai-a, apesar da fragilidade humana; apesar dos defeitos de caráter; apesar dos temperamentos desagradáveis; apesar das inaptidões, apesar das falhas morais. Cada um tem seus defeitos, uns mais outros menos. Amai a todos igualmente. Ninguém deve ser excluído da caridade. Amai-vos, pois, uns aos outros. Oxalá a caridade reine sempre em nosso meio!" [9].

verdade como valor universal. [4] A nova ética do mundo [5] é estabelecida como a regra de vida, enquanto a religião pertence à esfera privada. Além disso, já não é permitido falar sobre fé em público. Os cristãos ou crentes parecem ser cidadãos secundários. As pessoas acostumadas a frequentar lugares de culto são consideradas como seres estranhos e conservadoras. Isso cria certa intolerância para os cristãos.

A PREOCUPAÇÃO DE JORDAN VERSUS INDIVIDUALISMO

A sociedade de hoje não é tão diferente daquela do tempo de Padre Jordan, que também foi caracterizada pela ignorância da fé e luta contra o cristianismo.[6] Padre Peter Van Meijl encontrou a definição correta para expressar isso: "Havia mau tempo na Igreja alemã e estava chovendo fortemente por causa do "Kulturkampf", do liberalismo e da secularização, quando o jovem João Batista Jordan apareceu no horizonte como um profeta de um novo amanhecer". [7] A situação desastrosa de falta de fé na sociedade causou-lhe tanta preocupação, que influenciou o leitmotiv da sua futura Fundação: "...popularizar as verdades teológicas, tornando-as, assim, acessíveis ao povo". [DE I,118/5] Para realizar este objetivo e fazê-lo dar seus frutos, nosso Fundador optou por trabalhar intensamente com a juventude e com as crianças, porque elas são o futuro do nosso mundo. Ele escreveu: "Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus". [DE I, 58/1] Ele continuou: "Deus há de te apoiar, ainda que teu empreendimento te pareça ser inviável. Quantas crianças se tornam vítimas da ignorância, sendo devoradas pelos espíritos infernais, quais flores em gélida noite de inverno". [DE I,58/3-4] E ele conclui: "Se possível, escreve um livro de meditação para crianças de até 14 anos de idade; de apresentação bela e atraente, contendo admoestações sérias contra o pecado; no começo, uma breve instrução sobre a meditação". [DE i, 61/2] O Papa Bento XVI deu uma mensagem semelhante aos jovens durante sua recente visita pastoral a Inglaterra: "Cada dia você está exposto a muitas tentações, tais como drogas, dinheiro, sexo, pornografia, álcool, do qual o mundo finge que estão procurando felicidade. Todas estas coisas, no entanto, estão arruinando e dividindo as pessoas. Há apenas uma coisa eterna: o amor de Jesus Cristo para cada um de vocês pessoalmente. Olha para Ele, tente conhecê-lo e amá-lo. Ele liberta você da escravidão de uma existência atraente, mas superficial, muitas vezes, proposta pela nossa sociedade de hoje. Abandone o que é inútil e tente conhecer sua dignidade como filho de Deus". Assim, o Papa recomendou aos jovens para que "levem uma vida digna de Deus, fundamentada exclusivamente Nele".

Todas essas citações indicam suficientemente os sentimentos de Jordan ante a ignorância da fé. Por este motivo, em seu Diário Espiritual ele repete até duas vezes o famoso comentário de Cura d'Ars: "Penso muitas vezes, que a maioria das pessoas que se

Fé inabalável

O sexto consultor diz que estamos diante de um cristão superior ao normal, não porque fundou as Salvatorianas e os Salvatorianos - uma prova dos bons frutos de uma boa árvore que tem produzido muitos ramos - mas principalmente o fruto de sua fé. Isso ajudou os fiéis cristãos a sair da apatia que estava ameaçando a Igreja. Seu ideal, portanto, era fortemente missionário. Ele tinha duas grandes paixões: Jesus na Eucaristia e sua mãe, a Virgem Maria. Salienta também sua humildade, sempre pronto a receber muitas graças de Deus.

Centralidade de Cristo

O sétimo consultor diz que a fé de Jordan era o fundamento de toda sua vida em todas as suas atividades. O centro de sua vida interior era sempre Cristo. Sua fundação renovou a Igreja. A sua tendência fundamental e o programa da sua vida era ver em todas as situações a mão de Deus. É humilde quem desconfia de si mesmo e confia tudo em Deus, como fez o eminente Padre Jordan, que espera todo o apoio do Senhor. Alimentou também sua humildade considerando-se um pecador, e, portanto, sempre desejando corrigir suas próprias falhas.

Sentido da mística

O oitavo consultor salientou a experiência mística da Jordan, desde criança, e seu "sentido ao mistério". O princípio fundamental do Padre Jordan foi: como o bom Deus queira! Uma das mensagens atuais do Servo de Deus é a importância do sentido do mistério da fé. Deus é mistério, seu amor é mistério, por isso, existe o mistério da vocação, o mistério da Igreja, o mistério do sofrimento e o mistério da morte... Todos estes mistérios não podem ser explicados por meios naturais, mas pela fé. O sentido do mistério deriva de sua segunda mensagem: respeito a Deus. Hoje, de alguma forma, se perdeu o sentido da reverência nos encontros com Deus.

Amor de Deus

O nono consultor disse: Jordan considerou que o mal da humanidade, que era urgente curar, consistia principalmente na ignorância das verdades da vida fé. Toda a vida do servo de Deus era uma expressão de seu amor a Deus. Padre Jordan estava sempre consciente da presença de Deus e detestava fortemente o pecado. Demonstrou o amor a Deus, por diversas vezes, durante a sua doença, especialmente durante a última.

O TESOURO ENCONTRADO

Esconder um tesouro na natureza era uma prática comum no tempo de Jesus. Tem sido feito até recentemente como uma maneira para que os ladrões não lhes roubassem. O Evangelho nos fala do tesouro, a pérola de grande valor... Este tesouro de que Jesus fala é o que Deus oferece com a chegada do seu Reino, que se expressa em bênçãos do perdão, da salvação, da paz e alegria plena. Não é um tesouro escondido no céu, inacessível e incontrolável, mas no campo, ao alcance de todos. É através do trabalho que o homem encontra o que deseja, ou, talvez melhor, é Deus que o encontra. A descoberta do tesouro vem como uma graça. Deus quer se encontrar com os seres humanos e deixá-los encontrar a salvação. Essa é uma necessidade insaciável que nos impulsiona a buscar a Deus, como diz S. Agostinho nesta frase: "Fizeste-nos, Senhor, para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Vós".

Esta é a boa notícia do Evangelho: existe um tesouro de grande valor e pode ser encontrado. Quem procura, acha. Nenhuma busca humana encontra Jesus e busca salvação, senão pela graça de Deus que quer ser procurado e permite ser encontrado. Deus sabe como encontrar aqueles que o procuram como foi a experiência de Moisés que encontrou Deus na sarça ardente (Ex 3,2). Deus não impõe a sua graça para aqueles que não a querem. Ao mesmo tempo, o Evangelho afirma que para adquirir esse tesouro é preciso vender tudo o que se tem. Porque a salvação é gratuita. Então é importante desistir de tudo o que impede de possuí-lo. Em outras palavras, é necessário que o copo esteja vazio para preenchê-lo. Esvaziar o coração de falsos tesouros para encontrar o único tesouro que é Jesus, nosso Salvador.

Francisco Jordan encontrou o tesouro de sua vida, a pérola de grande valor. Ele "vendeu" tudo por amor a Cristo, deixando tudo por Cristo. Vendeu tudo porque ele sabia muito bem o tesouro que tinha encontrado. Frente a isso, todo o resto era irrelevante. Esta é a mensagem de vida: para que sintamos o amor de Deus, precisamos ter experiência de Deus como Pai-Mãe, sentir sua bondade, sua compaixão, experimentar a confiança total na sua misericórdia. Porque tudo na vida, vivido profundamente, pode conduzir a Deus. No coração da realidade há um mistério último que é a "bondade e amor de Deus, nosso Salvador" (Tt. 3.4).

A vida de Jordan consistia em encontrar o tesouro, em ter primeiro experimentado de verdade - não apenas de conhecimento intelectual - que Deus nos ama incondicional e plenamente, conforme sua inspiração "que te conheçam a Ti, o único Deus Verdadeiro..." (Jo 17,3). Somos para Ele únicos, o nosso valor para Ele é sagrado.

INDIVIDUALISMO "UM DESAFIO PARA A HUMANIDADE" 6



DEFINIÇÃO DE TERMOS

O título deste artigo poderá causar certa confusão, pois leva a crer que o individualismo é algo negativo, que deve ser absolutamente erradicado. Para evitar qualquer má conceito de individualismo, seguindo Robert Quotidien e outros pensadores, como: "um conceito ético, social e político, que tende a favorecer os direitos, interesses e valores de um indivíduo em comparação com as de um grupo. Ele enfatiza a autonomia individual versus diferentes instituições sociais e políticas - como família, clã, corporação, casta..., que impõem certas regras sobre ele/ela. Assim, o individualismo confronta as obrigações de um grupo com as de um indivíduo. Portanto, não devemos confundir individualismo com egoísmo. Um egoísta considera exclusivamente seus interesses pessoais, enquanto o individualista considera aqueles dos indivíduos e não apenas seus próprios interesses. Por exemplo, pertença a uma organização não é incompatível com o princípio do individualismo. Individualismo é o oposto do coletivismo, comunismo, conformismo e totalitarismo". [1]



Como você pode observar, individualismo não é uma atitude negativa em geral. O que temos a lamentar é uma forma de individualismo absoluto e violento, que permite que todos possam tomar decisões mesmo sem ter a competência necessária. [2] Embasado nas conclusões do Papa Bento XVI, este tipo de individualismo pode ser descrito da seguinte forma: "Durante as crises financeiras dos últimos doze meses, o mundo inteiro pôde observar as consequências de um individualismo exagerado, tendendo a favorecer a investigação obstinada da vantagem pessoal". [3] Este tipo de individualismo radical, muitas vezes, leva ao secularismo agressivo, a um tipo de relativismo extremo e a negação de nossa crença em Deus. A pessoa humana - convencida de ser o centro do universo e a medida de tudo - se recusa a qualquer transcendência, até mesmo sua crença em Deus como Criador transcendente. Em nossa sociedade pós-moderna, dinheiro, poder e sexo foram transformados em deuses substituindo nosso Deus Judaico-Cristão. As pessoas querem viver sem qualquer lei, sem qualquer referência aos valores ou sem qualquer autoridade absoluta. Eles se recusam a

No entanto, temos que agir e não falar apenas!

Concluindo, três perguntas de reflexão:

1. Quais são os antídotos contra o crescente individualismo?
2. Como poderia se desenvolver mais respeito pela vida e natureza?
3. Como deveria a educação da juventude ser tratada hoje, para que eles desenvolvam valores a ser transmitidos para outros mais tarde?

Sylvie Lauri - Leiga Salvatoriana

Assim o foi reconhecido por Jordan em seu Pacto Espiritual: "Dá sempre toda glória a Deus, agradecendo-Lhe, constantemente, os muitos dons que ele te concedeu, não obstante a tua indignidade" (DE II/99).

Os valores que o Evangelho nos propõe são muito diferentes dos propostos pelo mundo de hoje. Somos desafiados a perguntar-nos constantemente: que tipo de cultura, que exemplos e modelos estamos propondo? Se, por um lado, o mundo de hoje nos enche de recursos, para seguir o caminho do Evangelho, devemos resistir à tentação de escolher as vias fáceis e enganosas, para encontrar o caminho da Verdade plena. O mundo tem sede precisamente desses valores, portanto, Jordan escreveu: "Evite todos os pensamentos e imaginações inúteis. Confie tudo ao Senhor! Sê um autêntico arauto do Altíssimo" (DE I/182).

A partir do momento que visualizamos e encontramos o verdadeiro tesouro, Jesus Cristo, e dEle nos apossamos, nossa vida ganha a dimensão existencial total. Tornamo-nos plenos dessa riqueza que transcende e assume a nossa integridade humana e de filhos de Deus. A nossa missão cristã nos impele a viver e a agir, no mundo de hoje, sustentados pela alegria e pelo compromisso diante desse tesouro achado, que há de ser cultivado e sempre multiplicado.

PARA REFLEXÃO E PARTILHA

• "De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o vosso coração" (Mt 6,21). Um dos segredos de Pe. Jordan para fazer tudo que ele fez foi viver profundamente as virtudes evangélicas. Uma vida de total dedicação ao Divino Salvador, o zelo apostólico, vida de oração, sacrifícios e sofrimentos assumidos sem lamentar-se são algumas pérolas que ele foi colhendo no caminho de sua existência. **O que mais lhe chamou atenção nesta reflexão sobre o tesouro encontrado?**

• Todos nós temos algumas palavras ou frases ("pérolas preciosas"), que são inspiradoras para ser e fazer o nosso caminho. Pe. Jordan tinha o costume de escrever as suas frases, como por exemplo, essas que fazem referência ao nosso tema: "A oração noturna - um tesouro!" (DE II/68). "A alegria do coração é vida para o homem, e um tesouro inesgotável de santidade" (DE IV/33). "O Senhor é minha luz: de quem terei medo? O Senhor é meu baluarte, meu refúgio e meu libertador" (DE I/207). "Mergulhe no oceano do amor de seu Deus!" (DE I/150*7). **Para você, qual é a frase que inspira o seu projeto de vida salvatoriana?**

• Muitas pessoas hoje - seguindo o exemplo da Jordan - acreditam em valores inegociáveis do Evangelho que dão sentido às suas vidas. Mesmo que para muitos a defesa dos valores evangélicos teve um alto preço, perseguição, cruz e sofrimento... Mas tudo é secundário quando Jesus Cristo é o centro de nossas vidas, como a luz verdadeira que ilumina toda criatura que vem a este mundo. **Desde sua formação inicial e permanente sobre carisma, quais são os valores salvatorianos inegociáveis para você?**

Salmo 23 (22)

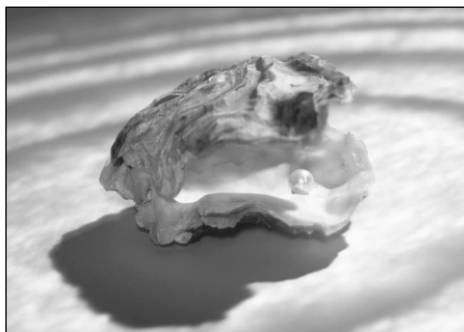
O Senhor é meu pastor, nada me falta.
Em verdes pastagens me faz repousar;

Para fontes tranquilas me conduz, e restaura minhas forças.

Ele me guia por bons caminhos, por causa de seu nome.
Embora eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei,
pois junto a mim estás; teu bastão e teu cajado me deixam tranquilo.

Diante de mim preparas a mesa, à frente dos meus opressores;
Unge minha cabeça com óleo, e minha taça transborda.

Sim, felicidade e amor me acompanham todos os dias da minha vida.
Minha morada é a casa de Javé, por dias sem fim.



EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO ONTEM E HOJE

Educação/ensino da juventude, um argumento tão caro aos nossos Fundadores, Padre Jordan e Bem-aventurada Maria dos Apóstolos e também, as Encíclicas acima citadas, por si só poderia ser o tema de um extenso artigo.

Estamos sendo um exemplo para os jovens de hoje, para que eles, possam também deixar verdadeiros valores para a próxima geração? A seguir estão algumas respostas dadas pelos Fundadores:

Em abril de 1877, a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos fundou para jovens uma escola dominical de bordado e tarefas domésticas. Assim, ela ofereceu uma oportunidade para as jovens trabalhadoras das indústrias passar as tardes de domingo bem protegidas e em boa companhia. Em Maio de 1878, esta escola foi aberta cinco tardes por semana, e em Março de 1886, foram dadas aulas à crianças, membros do "Sodalício Angélico". (Biografia)

"Para o ensino e a instrução da juventude escolas privadas secundárias são também muito importantes". (DS II 24, 5).

"Instrui as crianças com todos os meios moralmente lícitos, a fim de que jamais se entreguem ao vício, por ignorância" (DE I 213, 2).

"Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo". (DE I 58,1).

"Quantas crianças se tornam vítimas da ignorância..." (DE I 58,4).

"Os pequeninos pediram pão e não havia quem lho desse". (DE I 176 4).

É bastante interessante ler no relatório de Madre Maria (1892) para Padre Jordan, sobre o período que passou, em Liège, por volta de 1869, onde ela já se preocupava com o problema urgente da falta de formação e do trabalho infantil, sublinhado também pelo Papa Leão XIII em "Rerum Novarum" (1891): "...Eu dei aulas especialmente para os alemães aos domingos (eu acho que eles não fazem mais). Ah, isso é um trabalho necessário. Milhares de alemães pobres mudaram-se para Liège, onde não há nenhuma escolaridade obrigatória, para enviar seus filhos ao trabalhar nas minas de carvão. Nestas condições, sem religião, eles são arruinados física e espiritualmente." (Breve Biografia, página 23).

Para melhor enfrentar o mundo globalizado de hoje, devemos lembrar que o Carisma Salvatoriano tem sido claramente explicado na Declaração da Família Salvatoriana. Temos, portanto, um instrumento válido à nossa disposição, que pode ser usado hoje como exemplo nos deixado pelo Padre Jordan e Madre Maria ontem.

“Qual águia veloz, vai por todo o orbe terrestre e anuncia a Palavra de Deus!” (DE I 182, 4).

"Eis que o mundo todo vai mal, e tu, o que fazes?"(DE I 192, 5).

Comunicação rápida é certamente um dos aspectos positivos da globalização de hoje, porque em caso de emergência, ajuda pode ser concedida imediatamente. Nós temos um número incrível de possibilidades extraordinárias à nossa disposição para propagar a Boa Notícia, mas somente, se esses meios são utilizados com responsabilidade! Consequentemente, Padre Jordan se oporia aos aspectos negativos da globalização, tais como: superficialidade e individualismo; guerras e conflitos frequentemente iniciados e dirigidos de fora; difusão de notícias negativas através da imprensa e TV; jogos sem sentido em computador apoiados por um negócio de milhões de dólares; o uso exagerado de telefones celulares (até mesmo por crianças); o doloroso controle eletrônico de cidadãos; a poluição e exploração da natureza etc.

"Ó superficialidade e irresponsabilidade do ser humano! Que males indescritíveis!" (DE I 36,4).

"Ó ignorância das pessoas sobre coisas divinas!"(DE I 170, 3).

"A terra inteira está devastada, e não há ninguém que coloque isto em seu coração". (DE I 36,3).

Padre Jordan tinha uma visão abrangente de sua própria missão, que nós podemos facilmente imaginá-lo agora... como ele chegaria ao aeroporto e aguardaria com impaciência a sua partida para outros continentes;... como ele escreveria um discurso no seu PC; ... como ele usaria seu celular para anunciar sua chegada; ... como ele adicionaria um aviso para o site da Sociedade/Congregação do Divino Salvador; ... como ele obteria informações através da Internet sobre os eventos mais recentes...., alertar-nos-ia, no entanto, para não exagerarmos no uso dos meios:

"Se dirigirmos nossos passos apenas conforme os cálculos da sabedoria humana, jamais poderemos contar com o auxílio extraordinário do céu e jamais realizaremos grandes coisas." (DE I 200,1).

Vimos que a realidade globalizada de hoje oferece os meios para realizar o sonho de Padre Jordan de intervir onde o grito dos pobres e excluídos pode ser ouvido.

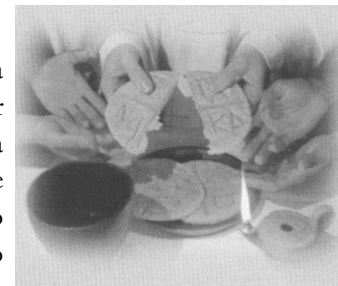
Para nossa reflexão:

Que tipo de recomendação Padre Jordan nos daria hoje para o uso correto da tecnologia?

O TESOURO COMPARTILHADO 3

INTRODUÇÃO

Quem segue a Jesus tem uma história para contar. Sua própria vida é um testemunho do poder transformador de Deus. A Bíblia ensina que essa boa notícia não deve ser armazenada ou ocultada, mas deve ser compartilhada com todas as pessoas ao nosso redor. Deus nos salvou não apenas para nosso benefício pessoal. Sua vontade é que nos deixemos ser ferramentas em suas mãos, para que outros também conheçam o amor de Deus e o seu desejo de salvá-los. Jesus deixa claro que seus seguidores têm a tarefa de compartilhar sua fé ao redor do mundo, quando ele disse: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade" (Marcos 16,15).



Dizíamos anteriormente, à luz da parábola do Evangelho (Mt 13,44-46), que o tesouro descoberto não deve ficar enterrado. Nós temos algo valioso para oferecer. Como Salvatorianos(as) temos o desafio de transmitir não apenas que somos cristãos, humanos e frágeis, mas também a especificidade de nossa vocação salvatoriana de proclamar os valores do Evangelho em nosso tempo e em nosso mundo.

Em Pe. Jordan, encontramos o exemplo de paixão ardente de uma pessoa que encontrou o tesouro escondido. Deu início a um movimento de salvação, uma grande Família com o “objetivo de, no espírito dos Apóstolos, ajudar a expandir, defender e fortalecer a fé católica em todos os países do mundo” (Pe. Pfeiffer, 84). Jordan não trabalhou sozinho, mas organizou uma grande equipe de evangelizadores para estar na vanguarda da missão, para dar a conhecer o verdadeiro tesouro: "Jesus Cristo, único Salvador do mundo" (Tt 3,4-7).

Esse grande ideal do nosso Fundador é descrito no Decreto sobre as virtudes heróicas: "Padre Francisco conseguiu reunir em torno de si muitos filhos e filhas espirituais". Ele imaginava a Casa Mãe, em Roma, como uma "escola apostólica", que por sua vez, pudesse formar muitos novos apóstolos. Sem poupar a si mesmo, dedicou-se totalmente, seja à difícil missão de Assam, na Índia, como a fundação de um grande

número de casas na Europa e na América, assegurando nelas o espírito que o animava... A figura do Servo de Deus Francisco Maria da Cruz nos encoraja a uma santidade apostólica. Ele é o exemplo de um homem apostólico e missionário, que deseja conduzir todos a Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Numa visão global do apostolado, não somente desejou inaugurar uma renovação da fé dos fiéis cristãos, mas também contribuir para a primeira evangelização e para a nova evangelização. Quis anunciar Cristo e testemunhar o Evangelho em todas as dimensões da vida e da cultura “com todos os modos e meios que a caridade inspira de Cristo”.

O TESOURO COMPARTILHADO

O convite do Senhor é o maior evento que pode nos acontecer, como os discípulos a quem Jesus chamou do lago da Galiléia. No entanto, seguir a Cristo, numa entrega total nunca é fácil. Ele pede para romper com a rotina, com a mediocridade, com a superficialidade cômoda. A vocação sempre exige renúncia e uma mudança profunda em nosso próprio comportamento. É necessário deixar os títulos e arriscar tudo para adquirir o tesouro, a pérola incomparável. É Jesus quem nos procura, "Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês" (Jo 15:16). Se Ele nos chama, dá também as graças necessárias para segui-Lo no início e ao longo da vida.

A atitude de discípulo que Jordan experimentou em sua vida, o profundo amor de Deus que lhe deu forças e esperanças, não podem mais permanecer em silêncio. Ele não se sente apenas salvo, mas convidado a fazer parte da salvação dos outros. Vale a pena escutar como Jordan expressa esse partilhar do tesouro encontrado nos escritos de seu Diário: "Aos 06 de setembro de 1880, tive uma audiência particular com Sua Santidade, Papa Leão XIII, em vista da Sociedade a ser fundada" (DE I/157*), "Com reta intenção, decidi fundar e propagar o Instituto das Irmãs. Também Rota (Bispo em licença) quer que eu o difunda" (DE I/183).

ENVOLVENDO OUTRAS PESSOAS NA MISSÃO

Como vimos anteriormente, o tesouro encontrado por Pe. Jordan é: "Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo" (Jo 17,3). Ele não se acomodou em algo puramente teórico, mas teve uma inspiração para criar algo novo através da evangelização apostólica. Ele tinha certeza de que essa inspiração era um chamado de Deus, dando-lhe força, confiança e disponibilidade de implementar este apelo. Em março de 1880, depois de celebrar a missa no Santo Sepulcro, na Palestina, escreveu em seu diário: "Executa a tua obra, com toda a energia, ainda que, para isso, tenhas que dar cinquenta voltas de navio ao redor do

Isto significa viajar para todos os lugares do mundo! Certamente, Padre Jordan teria preferido usar um jato moderno em vez dos meios de transporte lento do seu tempo!

Nos primeiros anos de sua fundação, Padre Jordan já destacou o "Apostolado da Imprensa" e fez uso zelosamente desta possibilidade, que em seu tempo era o instrumento mais moderno para difundir o Evangelho.

Por favor, leia o Capítulo 30, parágrafo 9. "O Apostolado da Imprensa" em "Palavras e Exortações".

"Oxalá que todos se dedicassem à imprensa!... Quantas horas não podeis empregar utilmente nos trabalhos de imprensa. Uma só palavra bem escolhida pode produzir efeitos benfazejos!

"Podeis contar com mais ou menos 400 mil leitores de nossos periódicos (1898). Portanto, podemos dizer que temos um público de milhares de ouvintes."

Certamente Padre Jordan teria gostado de se comunicar por e-mail, ler ou publicar livros e outros documentos na Internet no entanto, com cuidado e somente em caso de necessidade efetiva. Padre Jordan era também aberto ao progresso e à ciência em geral. Ele recomendou aos seus membros a fazer bom uso da ciência/conhecimento, no entanto, sem descuidar das virtudes necessárias.

Por favor, leia o capítulo 24 "Piedade e Ciência" em "Palavras e Exortações"

"Devemos reforçar e armar-nos fortemente por meio de ciência, de acordo com nossos talentos... Deveis reconhecer perfeitamente o alcance desta necessidade e não a negar... A Divina Providência dispôs que nos esforcemos para adquirir uma ciência sólida!"

"Aproveitai bem o tempo e evitai a superficialidade no estudo das ciências".

"Naturalmente, você deve estudar tanto quanto possível e aperfeiçoar seu conhecimento e que há muito tempo em toda a sua vida".

As citações seguintes referem-se a "urgência de se chegar" a outros países e continentes:

"Pensa nos diversos povos, países e línguas do orbe terrestre, e vê quanto ainda resta a fazer para a glória de Deus e a salvação do próximo!" (DE I 63,4).

"Executa a tua obra, com toda a energia, ainda que, para isso, tenhas que dar cinquenta voltas de navio ao redor do mundo!" (DE I 154*,3).

- ✓ o envolvimento de uma nova forma de justiça, bens comuns e o direitos humanos etc.

Em "Caritas in Veritate" o Papa sublinha que todas as formas de "caritas - caridade", o único antídoto para nossos problemas atuais, não podem ser vividos de uma forma credível sem a verdade:

"Verdade é a luz que dá sentido e valor à caridade. Essa luz é tanto a luz da razão como a luz da fé, através do qual o intelecto alcança a verdade natural e sobrenatural da caridade: apreende seu significado como dom, aceitação e comunhão. Sem verdade, a caridade degenera em sentimentalismo. Amor torna-se uma concha vazia, a ser preenchido de forma arbitrária. Numa cultura sem verdade, este é o risco fatal que enfrenta o amor. Ele cai vítima de opiniões e emoções subjetiva contingente".

Duas perguntas para Reflexão:

1. Em sua época, Padre Jordan já recomendava usar todos os meios à nossa disposição para espalhar a Palavra e o Amor de Deus para o mundo inteiro. Que meios usaria Padre Jordan hoje?
2. Como as duas Encíclicas da Igreja sustentam a visão de Jordan na missão?

UNIVERSALIDADE E COMUNICAÇÃO ONTEM E HOJE

Neste momento talvez seja útil olhar algumas citações de "Palavras e Exortações" - Capítulo 29 "A universalidade da Sociedade":

"A Sociedade não foi destinada somente à Itália ou à Alemanha, mas para todas as nações... Para nós nenhuma nação fica excluída. E é também do espírito da Sociedade aceitar pessoas de todas as nacionalidades..."

"A Sociedade não é limitada no que se refere aos lugares ou à classes sociais. Devemos trabalhar entre os povos cultos e incultos, entre civilizados e incivilizados. Nenhuma nação, nenhum povo, nenhuma classe social seja excluída".

"Entre nós, como membros da Sociedade, não deve haver nação alguma! Todos devem ser irmãos!"

"E se amanhã chegar a hora de partir para os povos longínquos, ide com alegria! E não importa se haveis de ter muito ou pouco sucesso".

"... cada um guarde bem no coração, como sendo meu testamento, que a Sociedade é destinada a todos os povos e foi chamada à existência para acolher membros de todas as Nações!"

mundo!" (DE I/154*). Progressivamente, o seu ministério se converteu em um zelo ardente de salvar a todos, convidando pessoas de todos os estilos de vida, para tornarem-se cristãos missionários no próprio país como "ad gentes". Jordan convidou muitos para colaborar e desenvolver o seu carisma e missão. Entre eles Boaventura Lüthen, Otto Hopfenmüller, Amália Streitel, Maria dos Apóstolos e centenas de leigos cristãos, organizando grupos, várias fundações e criando revistas...

Hoje a Família Salvatoriana em sua essência é um dom e, ao mesmo tempo, uma realidade da graça. Como membros dessa grande Família, sentimos a necessidade de envolver outros na missão, na tarefa da evangelização da Igreja com o jeito do carisma apostólico salvatoriano. Estamos unidos como "Família Apostólica" e o desejo de trabalhar juntos para o Reino de Deus. Unidos pelo mesmo ideal, estamos empenhados em viver os valores do Evangelho no mundo, como Jesus Cristo viveu, recriando suas atitudes e repetindo seus gestos.

Todos fomos conquistados e incentivados a conhecer esse tesouro do carisma e viver a espiritualidade de Jordan, pelo nosso jeito de agir e exemplo de atuar como Salvatorianos(as). Como membros dessa Família procuramos atrair e motivar os cristãos para aprofundar a sua fé, descobrindo sua vocação, expressando em todas as partes o rosto vivo e ativo da Igreja participativa e missionária. Em diversos lugares trabalhamos projetos conjuntos a favor da vida em abundância, porque é nossa tarefa ter uma atitude firme contra a injustiça e a falta de valores. Certamente, os ideais de Jordan e da primeira geração de salvatorianos(as) continuam presentes ainda hoje, mas precisam ser traduzidos para o nosso tempo. Esta é uma das tarefas mais importantes, de recriar este caminho, de descobrir, de encontrar e compartilhar o tesouro da espiritualidade de um Deus misericordioso e amoroso que quer salvar a todos.

O Documento da Declaração Salvatoriana afirma que "Jesus Cristo, que veio para dar vida a todos, é fonte e centro de nossa espiritualidade" (SD III, 10). Este é o tesouro que nós salvatorianos(as) apresentamos aos outros, mas acima de tudo, que o tenhamos encontrado e agora com alegria o anunciamos. Um testemunho do que possuímos internamente, de pessoas que não falam apenas sobre Deus, mas são expressão de uma vida de fé profunda, tal como o religioso nessa história: 'Havia um poeta que se ofereceu a declamar poemas, mas um religioso que o escutava lhe propôs que declamasse o Salmo 22. Depois de um olhar um pouco sedutor lhe diz o poeta: sim, desde que você também o repita depois. O acordo foi feito e a declamação do ator foi a mais bela da noite. A platéia aplaudiu freneticamente e foi a vez do religioso repetir as mesmas palavras do ator, como combinado. Mas desta vez não houve aplausos, senão um grande silêncio que em alguns momentos rolaram lágrimas dos espectadores... O ator,

muito profissional, reconheceu frente ao público: "Senhoras e senhores, eu espero que vocês tenham percebido o que aconteceu esta noite: eu conheço o salmo, porém o religioso conhece o Pastor."

PARA REFLEXÃO E PARTILHA

• "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo" (Mt 5, 13), o Papa Paulo VI disse: "Todo mundo sabe como a Igreja está mergulhada na humanidade, forma parte dela, dela vêm os seus membros, dela extrai preciosos tesouros da cultura, e como ela sofre as suas vicissitudes históricas e também contribui para seu sucesso" (Ecclesiam Suam, 18). Nós Salvatorianos(as) devemos contribuir para o sucesso do mundo, compartilhando a graça e os valores do Evangelho. Este é o portadores dos valores do Evangelho que é capaz de influenciar o curso da humanidade. **"O que mais chama atenção nesta reflexão sobre o tesouro compartilhado?"**

• O coração de Jordan ardia de zelo apostólico. O verdadeiro apóstolo não vive uma "vida tranquila", mas busca oportunidades para tornar Cristo conhecido e amado, buscando meios de instruir, confirmar e estimular a fé profunda. "empenha todas as suas forças em anunciar Cristo, através da palavra, dos escritos e do exemplo"! (Palavras e Exortações). Assim, toda a nossa vida deve ser um contínuo apostolado. **Escrever uma experiência significativa ou algum sinal de um testemunho verdadeiro de apóstolado salvatoriano que você conhece.**

• Nós, salvatorianos, nos unimos a todos os discípulos de Jesus e a todos os homens e mulheres que lutam para construir um mundo mais humano e fraterno. Nós assumimos esta missão eclesial apontando ao tesouro específico que Deus nos deu através de Jordan, compartilhando nossa espiritualidade e apóstolado. **Com visão de futuro a sermos mais autênticos neste caminho da missão compartilhada, que passos são necessários (curto, médio e longo prazo) para crescermos em nossa realidade de Família Salvatoriana?**



tomar posse de suas vidas e levar a sublimação do próprio "Ego", esforçando-se para conquistar propriedades pessoais e/ou a falta de respeito com o vizinho e a natureza. Estas atitudes, no entanto, ocultam o perigo do isolamento e criam a inexistência de uma boa educação da juventude, que deve desenvolver valores a serem transmitidos às gerações futuras.

As Encíclicas Sociais da Igreja - ontem e hoje:

Ambos os fenômenos acima mencionados influenciaram significativamente não apenas a vida econômica, política e pessoal das pessoas, mas também sua vida religiosa, que a Igreja sentiu também a necessidade de entender os respectivos sinais dos tempos, publicando Encíclicas Sociais, a fim de definir algumas diretrizes para os fiéis.

Nos tempos da Jordan, o chamado Kulturkampf estava acontecendo na Alemanha, e apenas por meio de grande talento diplomático do Papa Leão XIII, foram às leis do Kulturkampf gradualmente eliminada. (Pequena Biografia, p. 25). Também foi Leão XIII que deu sua bênção à intuição da fundação de Padre Jordan, durante a audiência privada, em 6 de setembro de 1880 (DE I, 157a,II). Vários anos mais tarde - 15 de Maio de 1891, - o Papa Leão XIII publicou sua famosa Encíclica Social "Rerum Novarum", no qual ele descreve os seguintes problemas:

- ✓ as poucas possibilidades de sucesso de um sistema político como socialismo;
- ✓ a crise econômica de sua época, influenciado pela revolução industrial;
- ✓ os recursos naturais que devem ser suficientes para toda a população do mundo;
- ✓ o direito de todas as pessoas a uma boa educação/formação e a batalha contra o analfabetismo;
- ✓ o problema do trabalho infantil e a negligência resultante da educação e da formação escolar...

Com base nestes argumentos, o Papa Leão XIII convida as pessoas, para se tornar membros de organizações de caridade, para que todas as nações possam participar no verdadeiro progresso e absorver a pressão da revolução industrial. Todos os povos devem estar unidos, compartilhar seus excedentes com os pobres e criar harmonia e paz no mundo.

Em 2009 com a Encíclica Social "Caritas in Veritate", o Papa Bento XVI toca muitos argumentos, já tratados pelo Papa Leão XIII, interpreta-os criticamente e traduz para o novo milênio:

- ✓ as consequências da globalização e o relativismo resultante;
- ✓ a crise econômica e financeira atual;
- ✓ a fome e as guerras em todos os lugares no mundo;
- ✓ o tráfico de seres humanos e o abuso e exploração dessas pessoas;
- ✓ o imenso problema da migração;
- ✓ o desenvolvimento holístico do ser humano grosseiramente negligenciado;
- ✓ a busca contínua pela paz entre as Nações e ao sentido da vida;

Os sinais da realidade globalizada de hoje - que causou individualismo, falta de respeito pela vida e ampla lacunas na educação/formação, - comparada com a reação de Padre Jordan aos sinais de seu tempo, determinada pela revolução industrial.



Este artigo destina-se a ser um convite à reflexão pessoal e grupal e para abrir novamente ou pela primeira vez o "Diário Espiritual", a "Pequena Biografia" e "Palavras e Exortações", bem como as duas Encíclicas Sociais "Rerum Novarum" e "Caritas in Veritate", para discutir alguns aspectos a fim de dar uma resposta salvatoriana aos sinais dos nossos tempos.

A SITUAÇÃO DO MUNDO NO TEMPO DE JORDAN E DE HOJE

Hoje: Como já referido na introdução geral, através do rápido progresso tecnológico, a humanidade tem desenvolvido um forte senso de individualismo e de interesse para as necessidades pessoais, mas não para a vida e as necessidades dos outros e da natureza. Além disso, esta falta de respeito tem deixado as enormes lacunas no campo educacional, bem como grande pobreza, exclusão e exploração dos socialmente mais fracos, corrupção e uma crise financeira nunca experimentaram antes.

No tempo de Jordan: Podemos falar em uma similaridade entre tempo de Padre Jordan e a situação atual. A violenta revolução industrial e o progresso tecnológico transformaram completamente a vida das nações europeias. Pequenas empresas familiares fecharam, e em todos os lugares grandes fábricas foram erguidas. Assim, parte da população foi forçada a trabalhar nas fábricas. Os novos meios de transporte e comunicação reduziram consideravelmente as distâncias; telegramas podiam ser enviados e as pessoas podiam telefonar umas para as outras ou dirigir um automóvel. A imprensa, que já desempenhava um grande papel nesse momento, espalhava notícias de todo o mundo.

As Consequências Sociais da Revolução Industrial e da Globalização

Ontem e hoje foi/é quase impossível manter o ritmo com as demandas do mundo sem aceitar as leis da industrialização/globalização, apesar de sabermos que estes sinais dos tempos, bem como a distribuição injusta e a exploração dos recursos existentes têm feito os pobres mais pobres e os ricos mais ricos! Mas as pessoas mudaram suas atitudes de tal forma, que as consequências negativas do progresso poderiam facilmente

Salmo 118 (1-17)

Agradeçam a Javé, porque ele é bom, porque o seu amor é para sempre! A casa de Israel repita: o seu amor é para sempre!

A casa de Aarão repita: o seu amor é para sempre!
Os que temem a Javé repitam: o seu amor é para sempre!

Na minha angústia eu gritei a Javé: ele me ouviu e me aliviou.
Javé está comigo: jamais temerei!
O que o homem me poderia fazer?

Javé está comigo, ele me ajuda: eu verei
a derrota de meus inimigos!
É melhor refugiar-se em Javé do que
depositar confiança no homem.

É melhor confiar em Javé do que
depositar confiança nos chefes.
As nações todas me cercam: em nome de Javé eu rechacei!

Cercaram-me, fecharam o cerco:
em nome de Javé eu as rechacei!
Cercaram-me com vespas, ardendo como fogo no espinheiro:
Em nome de Javé eu as rechacei!

Iam empurrando para me derrubar,
Javé porém me socorreu.
Javé é minha força e alegria, ele é a minha salvação.

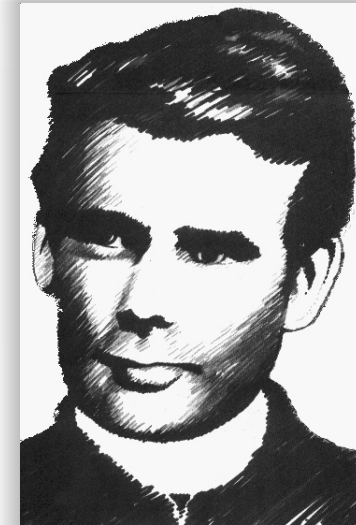
Há gritos de júbilo e vitória nas tendas dos justos:
A direita de Javé é poderosa!
A direita de Javé é sublime!

A direita de Javé é poderosa!" Não vou morrer.
Eu viverei para contar as obras de Javé.

- ✓ **Estamos realmente preocupados com a situação de hoje como Padre Jordan estava em seu tempo? Quais são as respostas concretas que queremos dar?**
- ✓ **O que devemos mudar em nós mesmos, tanto individual como nas comunidades salvatorianas de sacerdotes e irmãos, das religiosas e dos leigos, homens e mulheres?**
- ✓ **Olhando para o que Padre Jordan fez no seu tempo, quais são as iniciativas concretas que podemos realizar agora (por exemplo, na formação religiosa, na pregação da Palavra de Deus, na catequese, na educação, na saúde)?**

Providencialmente, este desafio do nosso tempo coincide com um grande momento histórico para nós salvatorianos: A Beatificação iminente de Padre Jordan. Esta é, sem dúvida, um momento de graça excepcional. Vamos recebê-la com fidelidade animada no espírito de Padre Jordan e do nosso carisma, preparando-nos agora de uma forma mais profunda para sua beatificação.

Membros da Comissão Internacional Conjunta do Carisma



Finalizando, há a necessidade de sublinhar o amor do Fundador à Igreja Católica, que ele considerava ser a esposa de Cristo, uma esposa perseguida, tratada em seu país com hostilidade durante o Kulturkampf. Ele nunca desanimou, buscou inspiração entre os católicos leigos e sacerdotes fervorosos ("Katholikentage"), entre as pessoas verdadeiramente espirituais e santas que o ajudaram a ter certeza de que estava sendo chamado a fundar uma Sociedade Apostólica. Ele continuou amando a Igreja, mesmo quando viu suas imperfeições, as quais lhe causaram muita dor, como pode ser visto quando fala dos "quatro cálices" da pessoa apostólica. (Locuções 05/05/1899). Graças à sua obediência radical e independentemente das experiências difíceis que passou, ele encontrou na Igreja uma grande ajuda, o lugar de crescimento do seu carisma e de sua espiritualidade autêntica.

Que resposta queremos dar hoje?

Como no tempo de Padre Jordan, assim também hoje nos encontramos diante do crescimento da secularização, uma crise de fé e crise da Igreja institucional. Devemos, portanto, restaurar o espírito e o zelo apostólico transmitido a nós por nosso Fundador, a fim de responder com um renovado impulso em nossa vida cristã, religiosa e salvatoriana. Somente uma vida autêntica orientada pelo evangelho será a força inspiradora da nossa vocação apostólica. É por isso que devemos estabelecer novamente um relacionamento íntimo com a Pessoa de Jesus, nosso Salvador. Devemos professar realmente com coragem salvatoriana que é uma Pessoa, não uma fórmula, que vai nos salvar, e fazer isso com a firmeza que vem dessa Pessoa: "Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro..." (João 17:3). "Não é, portanto, uma questão de inventar um novo programa. O programa já existe: é o plano encontrado no Evangelho e na Tradição viva, é o mesmo de sempre. Em última análise, tem seu centro em Cristo, que deve ser conhecido, amado e imitado". (Nuovo Millennio Ineunte, n.º 29). Acima de tudo, precisamos ter mulheres e homens salvatorianos que são como novos apóstolos da fé. O mundo espera de nós o testemunho da beleza de crer, sendo tão convincente e apóstolos corajosos, como foi o nosso Fundador.

A Igreja e o mundo de hoje precisa de novos caminhos para a santidade que ainda não foram visto, e nós somos os que devem acordá-los. As pessoas de hoje esperam de nós que não apenas "façamos" de Cristo, mas "mostremos" Cristo para eles. ("Nuovo millennio ineunte", n. 16). Esta é a nossa primeira tarefa: refletir em nós mesmos a vida de Cristo, o Salvador, e mostrar sua face às gerações do novo milênio.

Concluimos, oferecendo algumas perguntas para o discernimento pessoal e comunitário. Que todos nós tentemos respondê-las com honestidade e coragem, num espírito de oração pessoal profunda e numa vida sacramental fervorosa, que nos purifica e nos fortaleça.



Apêndice

Primeira resposta. Acima de tudo, o Fundador respondeu radicalmente com a proposta de uma nova evangelização capaz de levar o Evangelho "em toda parte e para todos", não apenas pelos meios tradicionais, mas com a ajuda de novas iniciativas corajosas, bem como, aquelas destinadas a gerar uma fé sólida com fundamentação religiosa. Uma catequese que as respostas das perguntas não sejam alvos de memorização das perguntas do catecismo, mas também transmitam a força da Boa Nova para a pessoa como um todo. Pode-se dizer que a visão de Padre Jordan era de que a catequese devia ser enraizada nas Escrituras e aprofundar uma vida heróica da fé como os de santos (DE II, 1). Tal catequese resultaria em uma fé viva de tal maneira que a pessoa se evangelizaria a si mesma, se tornaria uma apóstola para os outros. Não se deve esquecer que catequese para Padre Jordan foi uma das principais tarefas do apostolado salvatoriano (DE I, 154*,2 e DE II, 27,8;38,5 e 42,1). É comovente ouvir a sua "voz" na Regra do Apostolado, onde ele nos encoraja a nos dedicar com paixão à catequização dos adultos e jovens (Locuções 31/05/1901). Ele próprio admitiu que chorou de alegria e felicidade quando escreveu esta Regra.

A segunda resposta do Fundador foi reunir indivíduos e famílias cristãs em grupos, construindo comunidades que ajudaria umas às outras em compartilhar sua fé. Dois exemplos foram a Sociedade Apostólica Instrutivas e o Sodalício Angélico. No curso de formação do segundo grau (acadêmico) Padre Jordan insistentemente enfatizava as dimensões espirituais e eclesiais e a partilha de dons num espírito de respeito e solidariedade. Ele promoveu a evangelização através da leitura espiritual e de boas revistas, mas o mais importante através de uma experiência de fé expressa na vida de oração e de uma viva participação da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação.

A terceira resposta dada pelo Fundador foi a sua "resposta pessoal" - de entregar-se a Cristo e viver a sua vida inteira como um apóstolo. Ele viveu uma forte união com o Senhor crucificado e ressuscitado, especialmente na Eucaristia e na adoração eucarística, como também na meditação. Essas experiências foram a fonte de seu fogo e zelo apostólico. A alegria da união com Deus em seu Filho Jesus Cristo deu a Padre Jordan a força para abandonar-se totalmente a Deus em sinal de gratidão, humildade e confiança.

O amor missionário de Jordan, caracterizado por uma inquietação apostólica, impulsionou para além de qualquer fronteira e, portanto, a uma espiritualidade universal a todas as pessoas e toda a criação de Deus. Este amor exprimiu-se em um ardente desejo de ganhar e educar os apóstolos não apenas em suas comunidades religiosas, mas também entre os leigos e, além disso, no desejo de espalhar a sua Sociedade em todo o mundo e encontrar filhos e filhas apostólicas de todas as nações. Ao fazer isso, ele não amava com um amor superficial, ao contrário, ele valorizava cada ser humano, mesmo os mais perdidos, reconhecendo neles uma criatura amada por Deus e chamado à felicidade eterna. Em outras palavras, ele amava com amor genuíno. Sua universalidade no que diz respeito à fé - a verdadeira fé "católica" forçou-o para um tipo de espiritualidade que ajuda a superar as barreiras injustas de qualquer tipo.

mover na direção de uma maior unidade da humanidade, corremos o risco de ir por um caminho que marginaliza os mais fracos e aumenta a população de pobres na terra. ("Ecclesia in Europa", n.º 8)

Existem, obviamente, também diferenças. Aqui estão algumas que gostaríamos de destacar:

Uma das diferenças entre o tempo do Fundador e a nossa é que, em seus dias, mesmo os ateus declarados respeitavam os valores do Evangelho. Hoje, há situações em que os cristãos e o Evangelho estão sujeitos à hostilidade e perseguição cada vez mais frequentes. Além disso, hoje em dia, em muitos países, a sociedade civil não está impregnada de cristianismo e da fé como era no tempo de Padre Jordan e, conseqüentemente, católicos praticantes sentem-se isolados e quase perdidos em um mar de indiferença religiosa. Crentes, muitas vezes, carece de alegria e de uma base firme. Ao mesmo tempo, há um sentimento crescente de desânimo, uma atitude de defesa, uma espécie de indiferença cristã.

Hoje, em contraste com o tempo de Padre Jordan, há uma diminuição do espírito missionário, destinado a levar os "pequeninos" a fé cristã católica - especialmente crianças e jovens que não acreditam. Há uma falta de fervor missionário não somente dos não evangelizados, mas também naqueles, especialmente na Europa, que se afastaram da prática da sua fé.

Outra diferença é que hoje a credibilidade da Igreja tem sido seriamente comprometida pela crise de abuso sexual e tentativa de esconder casos reais do mesmo. Como o Papa Bento XVI observou, "juntamente com o enorme dano causado às vítimas, um grande dano tem sido feito à Igreja e à percepção pública do sacerdócio e vida religiosa".

No nosso tempo existe uma desilusão maior sobre as instituições, dirigida não somente à Igreja, mas também a outras instituições políticas e sociais. Muitos, principalmente os jovens, não percebem mais na Igreja institucional o objeto de sua busca e o lugar para encontrar respostas as suas perguntas e expectativas. Além disso, eles parecem temer que uma experiência na Igreja podem limitar a sua liberdade.

Resposta de Padre Jordan

Com os seus dons de discernimento e de zelo apostólico, Padre Jordan se tornou para nós um forte ponto de referência quando se trata de dar uma resposta a uma situação contemporânea que desafia a nossa vocação Salvatoriana. Vamos examinar, com cuidado, as respostas que Padre Jordan deu ao que ele percebeu ser as ameaças do futuro (por exemplo, no caso de uma Europa sem Deus, como ele explica nas primeiras páginas de seu Diário Espiritual).

CRESCIMENTO DA SECULARIZAÇÃO, CRISE DE FÉ, CRISE DA IGREJA INSTITUCIONAL: UM SINAL DE NOSSO TEMPO

4

CARTA DA CCIC PARA TODOS OS MEMBROS DOS TRÊS RAMOS DA SDS

Queridos Irmãos e Irmãs dos três ramos da Família Salvatoriana.

Durante a sessão mais recente da Comissão Conjunta Internacional do Carisma (Roma, 07-11 junho de 2010), composto por representantes dos três ramos SDS, decidiuse abordar diretamente, por meio de uma carta, todos os membros da Família Salvatoriana, a fim de enfrentar, com preocupação evangélica e apostólica, um sinal do nosso tempo que parece cada vez mais evidente no mundo de hoje. Nós estamos convencidos de que este sinal representa um desafio importante para a nossa vocação salvatoriana, que não devemos negligenciar, ou melhor, devemos responder, no espírito de nosso Fundador. Porque Padre Jordan não estava apenas ciente dos sinais de seu tempo e como o Espírito estava lhe chamando e sua comunidade para respondê-los, mas ele respondeu com fervor apostólico aos desafios de seu tempo.

Ficamos muito impressionados com observações do Padre Andrew Urbański quando relatou, em nossa reunião, sobre a Conferência anual dos Superiores Gerais de 2010 que foi realizada em Roma sobre o tema. "A Europa e os desafios da Vida Consagrada". Ajudou-nos a nomear e chamar a atenção para o que, na realidade, todos nós sentimos cada vez mais em nossos corações. Transcrevemos algumas palavras do discurso de Padre Andrew que resumem bem o sinal do nosso tempo sobre o qual queremos refletir nesta carta:

"A Europa e em particular a Europa Ocidental está cada vez mais se afastando do cristianismo e da fé; a vida religiosa se torna cada vez menos visível. A perspectiva de uma Europa sem religião e sem Deus veio à tona, não apenas na recusa em reconhecer suas raízes cristãs na Constituição que foi aprovada, mas acima de tudo, num crescimento social caracterizado pela irrelevância da fé, privatização da religião, alienação da Igreja e ruptura das famílias; enfim, a recusa de tudo o que clama ser católico e as suas estruturas... Por vários motivos, entre outros, os casos de vários sacerdotes que têm sido infiel à sua vocação, tudo isso tornou-se, principalmente na Europa Ocidental, uma realidade trágica. Mesmo que a Europa Ocidental é uma pequena parte do mundo, esta realidade também preocupa outros continentes, outras culturas e mentalidades... Parece que em certas partes do mundo, a convicção da existência de uma vida terrena prevalece sobre a necessidade da eternidade e salvação. O número de pessoas se perguntando sobre questões existenciais e outras realidades diminui. Embora alguns demonstrem interesse na espiritualidade, eles

buscam, principalmente, a autenticidade e credibilidade na vida dos cristãos. A questão do sentido da vida parece ser um assunto que poderia promover um diálogo com o crescente número de não-crentes”.

Embora Padre Andrew concentra suas observações principalmente na Europa Ocidental, ele acrescenta que este sinal do tempo "também preocupa outros continentes, culturas e mentalidades". Portanto, é evidente que certas questões surgem em nossos corações salvatorianos, questões que nos tocam profundamente. **Como se evidencia esse sinal do tempo em nossa realidade Salvatoriana? Como este sinal influencia nossa vida e missão Salvatoriana? Ainda existe outra questão que deve ser examinada com coragem e humildade, não só por cada um de nós, pessoalmente, mas por todas as nossas comunidades. Temos, de alguma forma, provocado e exacerbado este sinal do tempo, através do modo como fomos ou estamos vivendo nossa vida e missão?**

Vamos tentar refletir sobre essa afirmação do Padre Andrew, porque o fato do crescimento da secularização, da crise de fé e da Instituição da Igreja toca ou não o nosso ser salvatoriano, segundo o carisma que nos foi legado pelo Fundador.

Semelhanças entre a situação contemporânea e do tempo de Padre Jordan

A primeira observação que nos impressionou bastante foi a constatação da comparação entre a situação de hoje e daquela do tempo de Padre Jordan, mostra como são semelhantes. Este fato gera em nós sentimentos de desafio e de apreensão. É por isso que gostaríamos de compartilhar com todos vocês essas preocupações, queridos filhos e filhas de Padre Jordan. Vamos analisar em conjunto alguns pontos:

No tempo do Fundador havia uma forte corrente do ateísmo ideológico (racionalismo) que gerou em seu coração uma grande preocupação com as pessoas que se tornaram as vítimas verdadeiras deste fenômeno tão triste. O grito de Jordan pode ser imediatamente ouvido na primeira página do seu Diário Espiritual: "Convertei-vos, povos, ao Pai eterno, ao Deus santo e justo! Vós O irritastes, repudiastes vosso Criador".(DS I, 1,6) Recentemente, em nossos dias, um ateísmo ideológico emergiu enraizado na deificação da "ciência" - muitas vezes referido como "o novo ateísmo" - cujas conseqüências afetam dolorosamente vários níveis da nossa vida. Abandonando Deus levou a abandonar o ser humano. Pode-se observar uma negação de crenças e valores tradicionais, bem como, um relativismo rastejante, perguntando se há alguma verdade universal. Além da ciência, o foco está na minha verdade e tua verdade e não sobre o que é verdadeiro

Em nosso tempo existe uma espécie de "ateísmo prático", que esteve também presente no tempo de Padre Jordan, embora em menor grau do que hoje.

Testemunhamos muito mais do que nosso Fundador uma espécie de "apostasia silenciosa" do ser humano "bem alimentado" que vive como se Deus não existisse. Isso é algo que pode ser observado até mesmo entre aqueles que acreditam em Deus. Nós ainda testemunhamos uma perspectiva que prevalece sobre a pessoa humana como "sem Deus" e "sem Cristo". Por outro lado, há muitos cristãos que tentam viver sua fé, mas têm dificuldades quando se trata de integrar a mensagem do evangelho em sua vida diária. Eles não conseguem viver sua fé num contexto social e cultural que é cada vez mais secularizado.

Como no tempo de Padre Jordan, somos hoje confrontados com a emergência de uma nova cultura sem Deus, em grande parte influenciada pela mídia, cujas características e conteúdos estão, muitas vezes, em contraste com o Evangelho e a dignidade do ser humano. Testemunhamos um constante agnosticismo religioso, moral e jurídico espalhado, que tem suas raízes na perda da verdade sobre a pessoa humana, verdade esta que é o fundamento dos direitos básicos de cada um de nós.

O tempo de Padre Jordan foi marcado pelo choque de movimentos teológicos contrastantes. De um lado, houve uma ruptura com as fontes tradicionais da autoridade e uma crença de que todas as áreas da existência humana deveriam estar sujeitas à razão. Isto desafiou algumas expressões da fé cristã e da doutrina católica, tais como a doutrina da Infalibilidade promulgada pelo Concílio Vaticano I. Por outro lado, existia a crença de que a autoridade absoluta devia ser atribuída ao Papa. Padre Jordan reagiu a estas tendências com um forte convite para ouvir a Igreja e seus ensinamentos, e, particularmente, estar unida com a Sede Apostólica Romana. Hoje, os católicos são também confrontados com um amplo espectro de movimentos teológicos contrastantes. Como filhos e filhas de Padre Jordan, estamos constantemente chamados a enfrentar o desafio de como navegar nestas correntes teológicas à luz da fidelidade do Fundador ao ensinamento da Igreja e do Papa.

Existe também uma similaridade positiva que deve ser continuada e desenvolvida. O tempo de Padre Jordan foi caracterizado por grandes avanços em direção à liberdade da Igreja; leigos reuniram-se em grupos, associações e sindicatos, tendo projetos para uma nova evangelização, onde idéias e trabalhos de Padre Jordan estavam presentes. Hoje, depois do Concílio Vaticano II, testemunhamos também muitas novas iniciativas e muitos novos movimentos eclesiais que constituem o desafio da nova evangelização e aguardam a nossa colaboração.

No tempo do Fundador problemas econômicos e agitação social tiveram impacto sobre a situação e assim aqui também podemos ver claramente como a situação atual reflete o passado. Hoje observamos, especialmente, nos países mais ricos, o crescimento de um egocentrismo que isola indivíduos e grupos, um aumento de indiferença ética geral e a preocupação instintiva com os próprios interesses e privilégios. Estamos num período de difusão da globalização, mas, estranhamente, ao invés de se